



PROGRAMA V



FICHA TÉCNICA

Realização

Instituto PROMUNDO

Parceria Institucional

Fondation Chanel

Apoio Governamental

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Apoio nos Territórios

Colinas: Secretaria de Saúde, Assistência e Habitação (2024)

Cruzeiro do Sul: Secretaria de Assistência Social (2024 – 2025)

Estrela: Secretaria de Saúde e Assistência Social (2025)

Canoas: Agência da ONU para as Migrações. (OIM)

Suporte Técnico

Agência da ONU para as Migrações. (OIM)

Coordenação e Equipe Técnica

Miguel Barbosa Fontes – *Fundador e Diretor do Instituto PROMUNDO*

Angelita Herrmann – *Consultora Sênior do Instituto PROMUNDO,*

Coordenação Geral do Projeto Vozes dos Homens

Juliana Tonin – *Coordenação da Pesquisa e Acompanhamento do*

Projeto Vozes dos Homens; Sistematização e Redação do Guia do

Programa V

Carlos A. da Silva – *Coordenação da Fase Programa do Projeto*

Vozes dos Homens e Mediação dos Grupos Reflexivos

Vinícius H. Vargas – *Coordenação da Fase Programa do Projeto*

Vozes dos Homens e Mediação dos Grupos Reflexivos

Angélica Pott e Iago Ruan Kochenborger – *Produção do*

documentário Vozes dos Homens pela Vida

Comunicação

Instituto PROMUNDO – Vitória Almeida e Ingrid Candido

Redação do Guia

Juliana Tonin. Colaboração da equipe do Projeto Vozes dos Homens.

Revisão

Vitória Almeida

Projeto Gráfico e Diagramação

Clarice Concê e Irina Teolier

Impressão

Quadratto - Gráfica Rápida

Participantes dos Grupos nos Municípios

Homens de Canoas, Colinas, Cruzeiro do Sul e Estrela.

Imagens

Acervo da equipe do projeto | Anna Ortega/Dialogue Earth | Bancos de Imagens

Conselho Deliberativo Instituto PROMUNDO

Odilon Schwerz Burtet

Presidente do Conselho Deliberativo

Bianca Cristina Piassava Bonassi Barros

Vice-presidente do Conselho Deliberativo

Izabel Portela

Conselheira Deliberativa

Alysson Barbosa Camargo

Conselheiro Deliberativo

Conselho Fiscal Instituto PROMUNDO

Edson Kenji Kondo

Presidente do Conselho Fiscal

Ludmilla Almeida

Vice-presidente do Conselho Fiscal

Álvaro Antônio Nunes Viana

Conselheiro Fiscal

Diretoria Executiva Instituto PROMUNDO

Miguel Barbosa Fontes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB

Guia programa V : vozes dos homens em situações de emergências / Instituto Promundo. – Rio de Janeiro, RJ : Instituto Promundo, 2025.
92 p. : il., color.

Bibliografia
ISBN 978-65-995731-3-2

1. Homens – Assistência social 2. Desastres naturais – Aspectos sociais 3. Emergência – Aspectos psicossociais
4. Masculinidade – Enfrentamento I. Instituto Promundo

25-3446

CDD 305.31

Índices para catálogo sistemático:

1. Homens – Assistência social



PROGRAMA V

VOZES DOS HOMENS

MANUAL PARA O TRABALHO COM HOMENS EM SITUAÇÕES DE CALAMIDADE PÚBLICA



SEMENTES EM VOZES

O QUE IMPORTA (Voz do Vozes, Canoas)

O que importa?
É que o nosso querer
queira e + queira, ainda
+ desejar as todas
portas abrir. escancarar.
através delas se
atravessar. caminhar,
se encaminhar, se
acontecer, + se avançar.
o ser se realizar. eis
o que importa! as
ferramentas chegaram,
entregues o foram.
agora, desde essa hora,
o que importa são as
mãos. sob o comando
do coração, em ação
de realização. eis o
que está posto. essa
caixa de ferramentas é
um poste de luz. é um
instrumental a trazer
luzes por sobre as
cruzes, estas tantas
dificuldades, dessas
todas realidades,
individual, social,
grupai... o que importa?
como de sempre: a vida
pergunta. o viver indaga
a cada ser: o que farás?
no que te realizarás?
o quanto construirás?
como te erguerás?
quando te reerguerás?
quando tudo isso farás
acontecer?
eis o que interessa:
as respostas,
de cada qual.

o que define
a vida
são as suas
indagações,
na forma
de situações-
problemas.
questões insolúveis,
somente em confusas
aparências.
o que define
cada ser
são as respostas
que dá diante
das questões
da vida,
desde o acontecer do
seu viver.
eis a questão!
a questão, para ti,
desde agora,
em que esta
caixa de ferramentas
está debruçada
em teus cômodos
braços:
o que farás?
o que construirás?
o quanto te mobilizarás?
eis a questão.
tens à tua disposição
duas caixas de
ferramentas.
a que acabaste
de receber, e tu.
tu és
uma caixa de
ferramentas.
tuas ferramentas são:
teus sentimentos,

tuas inteligências,
teus desejos e queres,
motivação, emoção...
o que farás?
no que te farás?
o que importa
é que faças.
te faças
em + e maior.
em + superior,
ao que és
até agora.
essas ferramentas,
têm em suas essências
e formas, amor.
ao fazeres
algo com elas,
estarás a multiplicar
e a te multiplicar
em amor.
ferramentar alguém,
é também um
amar. utilizar essas
ferramentas desta
caixa, e desta caixa
que és, é se sair das
caixinhas da inércia,
da inatividade, da
irresponsabilidade.
a hora é agora. é um
reinício. é o início de
um outro futuro, desde
este presente. a partir
deste presente, desta
caixa. todos os homens
em vozes de gratidão,
motivação, desde as
reuniões,

(Poema enviado por participante, como expressão do vivido coletivo, versão original).

RESSIGNIFICANDO VALORES EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS

Maio de 2024 foi o mês da catástrofe climática no Rio Grande do Sul, provocada por enchentes que marcaram a história recente do estado. Segundo levantamento do governo estadual, 478 dos 497 municípios foram afetados, mais de 2 milhões de pessoas atingidas, 806 feridas, 27 desaparecidas e 183 mortes confirmadas. Um acontecimento que desencadeou efeitos distintos em cada território, tanto de perdas quanto de atos de solidariedade: doações, redes de apoio, políticas emergenciais, programas comunitários e ações de reconstrução em diferentes escalas.

Em meio à emergência, com gestões, equipes e famílias sobrecarregadas por tantas e inéditas demandas, o transbordamento de emoções, esperado nessa fase de resposta, como orientam especialistas em desastres da Força Nacional do SUS, ganhou contornos desafiadores entre os homens. Silenciados pelo machismo estrutural, retraíram-se ainda mais, sobretudo diante da ausência de espaços de escuta ou apoio emocional específico para eles.

Sensível a esse cenário, o Instituto **PROMUNDO** buscou apoio junto à **Fondation Chanel** para fortalecer metodologias e profissionais das políticas socioassistenciais, estimulando uma abordagem voltada aos homens atingidos pelas enchentes e por outras emergências. A inspiração veio de um pequeno município gaúcho, duramente atingido pelas cheias de 2023 e 2024, onde um grupo de homens, criado após a pandemia de COVID-19, revelava uma experiência potente de resiliência, vínculo e cuidado em meio ao caos.

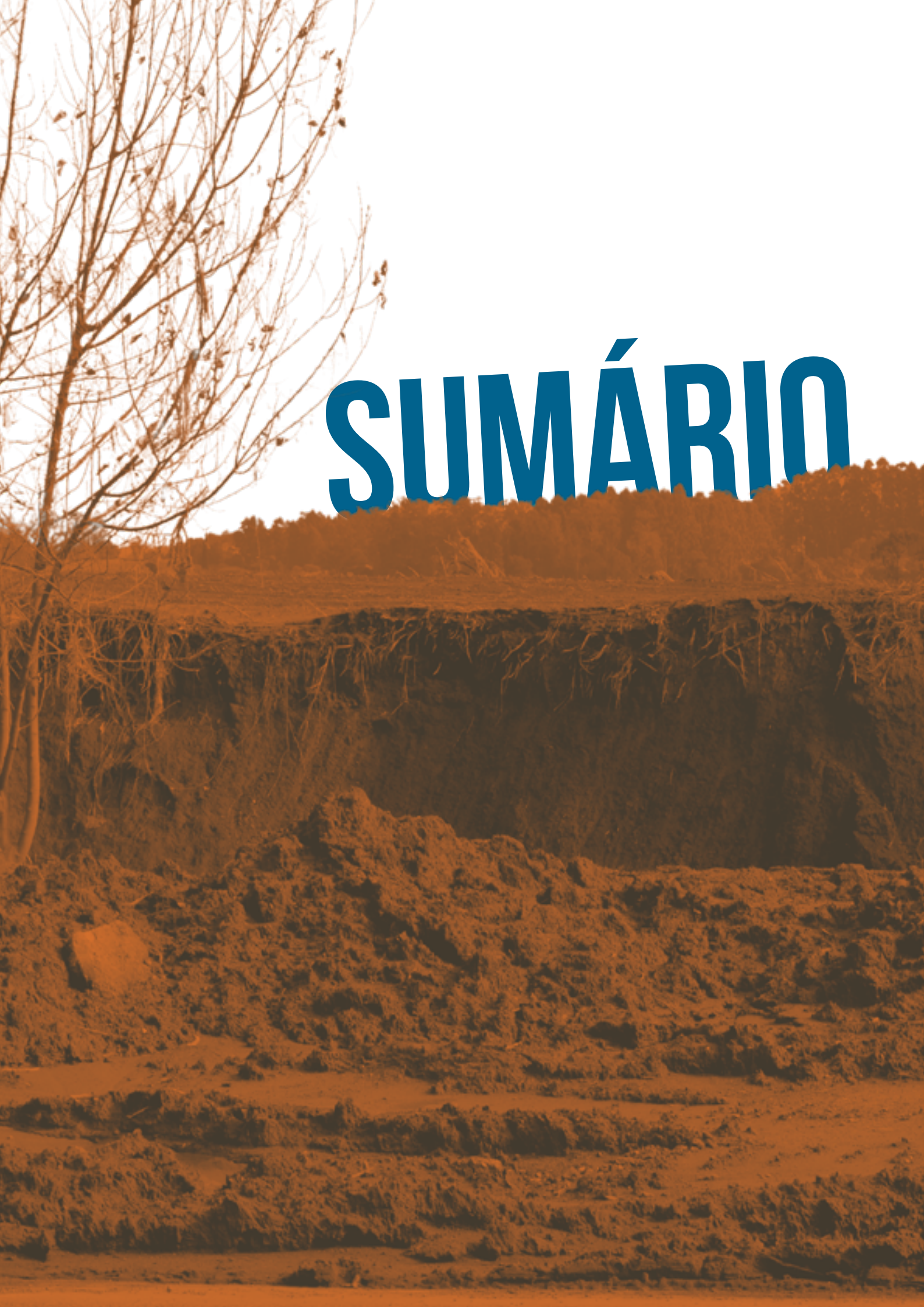
Com base nos resultados desse projeto, apresentamos o **Programa V (Vozes dos Homens em Situações de Emergências)**, cuja missão é ampliar a atenção, o cuidado e o reconhecimento das vulnerabilidades masculinas diante de eventos extremos. Este **Guia** busca compartilhar a experiência vivenciada pelo Instituto **PROMUNDO** e seus parceiros, oferecendo-se como uma **Tecnologia Social**, concreta e simbólica.



Assim nasceu o projeto **Vozes dos Homens: ressignificando valores em situações de emergências**, executado como ação de apoio a homens em quatro municípios fortemente afetados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, entre setembro de 2024 e agosto de 2025 (Colinas, Cruzeiro do Sul, Estrela e Canoas).

Inspirado também nos princípios do surrealismo, movimento artístico e filosófico que buscou **acessar realidades profundas** por meio da desordem, do sonho e da liberdade criativa, **este Guia reconhece a dor e a perda nas experiências de catástrofes, mas também o terreno fértil da reinvenção**. Como sugeriu André Breton, existe um ponto do espírito em que vida e morte deixam de ser percebidas contraditoriamente. É nesse ponto que **os homens encontram a possibilidade de dizer, reconstruir e criar novos significados, para si e para o mundo**. Por isso, cada palavra aqui passa a ser um convite. E cada imagem, também.

Convidamos você a um passeio cheio de vidas, que **incentive ao protagonismo** na escuta e ação comprometida com os homens. Porque há momentos em que, além de reconstruir por fora, (como disse a voz que esteve na liderança do projeto), é preciso *tirar o lodo* (e tantas outras marcas) *da alma*.

The background of the page is a photograph of a soil erosion cross-section. On the left, the bare branches of a tree are visible. The center of the image shows a deep, vertical cut in the earth, revealing a dark, layered soil profile. The top of the cut is covered with a dense layer of dry, brown vegetation. The word "SUMÁRIO" is printed in a large, bold, blue sans-serif font across the upper right portion of the image, partially overlapping the vegetation and the sky.

SUMÁRIO

SEÇÃO 1

VOZES DOS HOMENS 10

POR QUE TRABALHAR COM HOMENS?.....	12
QUEM SOMOS – INSTITUTO PROMUNDO.....	14
VOZES DOS HOMENS NAS ENCHENTES DO RS.....	16
APOIOS AO INSTITUTO PROMUNDO.....	18

SEÇÃO 2

UM GUIA PARA QUEM CUIDA 22

OBJETIVOS DO GUIA.....	24
PÚBLICO-ALVO DO GUIA.....	2
COMO UTILIZAR ESTE MATERIAL.....	26

SEÇÃO 3

UM PROGRAMA PARA PROTAGONIZAR 28

ALCANCE E ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA V.....	30
QUANDO IMPLEMENTAR O PROGRAMA V?.....	31
PARA QUAIS HOMENS?.....	34
MEDIADOS POR QUEM?.....	35

SEÇÃO 4

FUNDAMENTOS DO PROGRAMA V: VOZES DOS HOMENS 36

O PROJETO VOZES DOS HOMENS: RESSIGNIFICANDO VALORES EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS.....	38
PERFIS: O QUE MOSTRAM OS DADOS.....	40
TEMAS TRANSVERSAIS DESENVOLVIDOS PELO PROMUNDO.....	43

HOMENS EM EMERGÊNCIAS: AGRAVAMENTO DAS VULNERABILIDADES ESTRUTURAIS.....	44
SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS: ACONTECIMENTOS EM CASCATAS.....	48
EXPERIÊNCIA: O QUE NOS ACONTECE.....	50
VOZ: O DIREITO DE DIZER DE SI.....	51
VALORES E A RESSIGNIFICAÇÃO DAS MASCULINIDADES.....	52
SEPA COMO GUIA E TECNOLOGIA SOCIAL.....	54

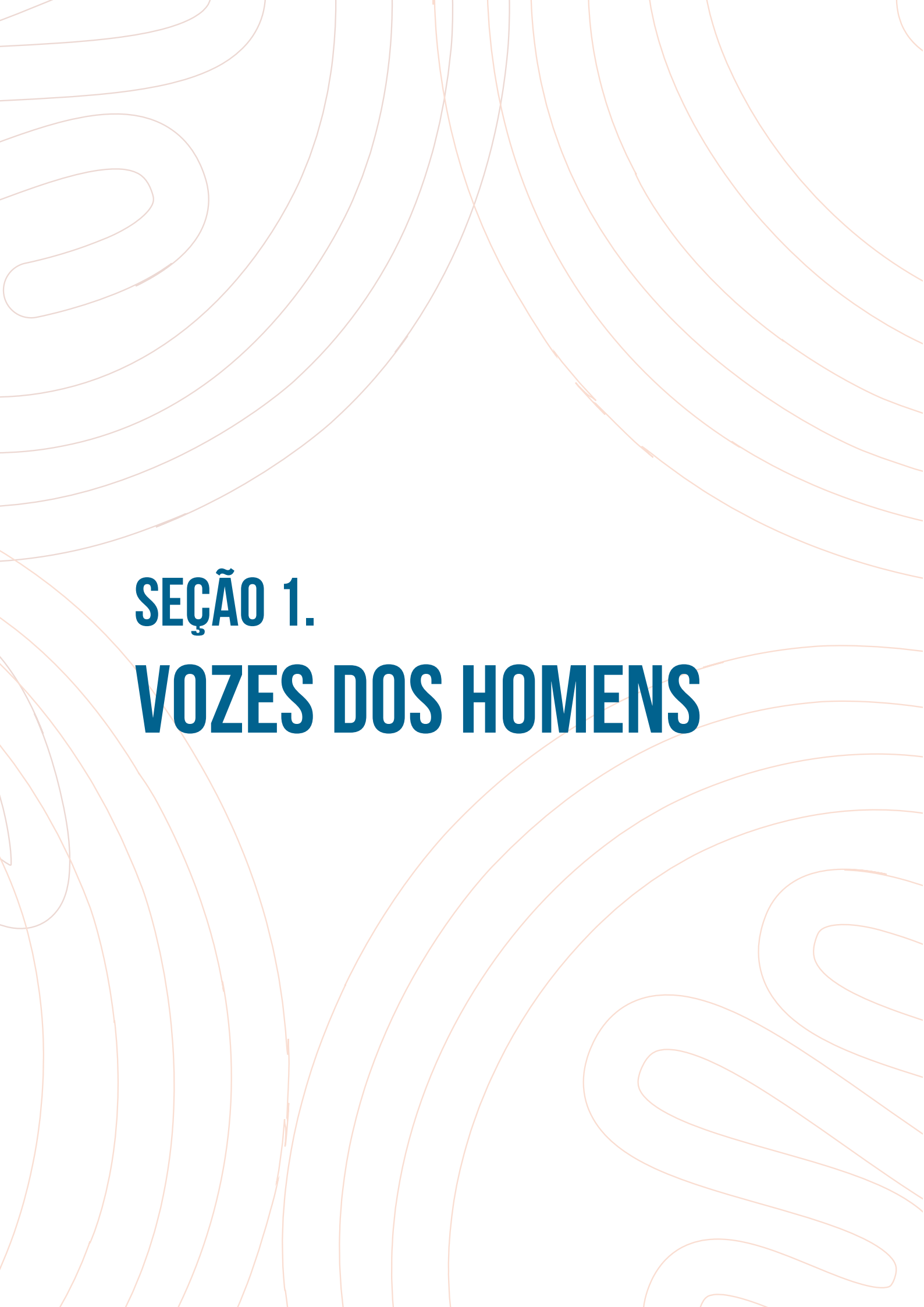
SEÇÃO 5

SEPA EM AÇÃO NO VOZES 56

S – SENSIBILIZAÇÃO.....	58
E – ENGAJAMENTO.....	60
P – PARTICIPAÇÃO.....	62
A – AVALIAÇÃO.....	78

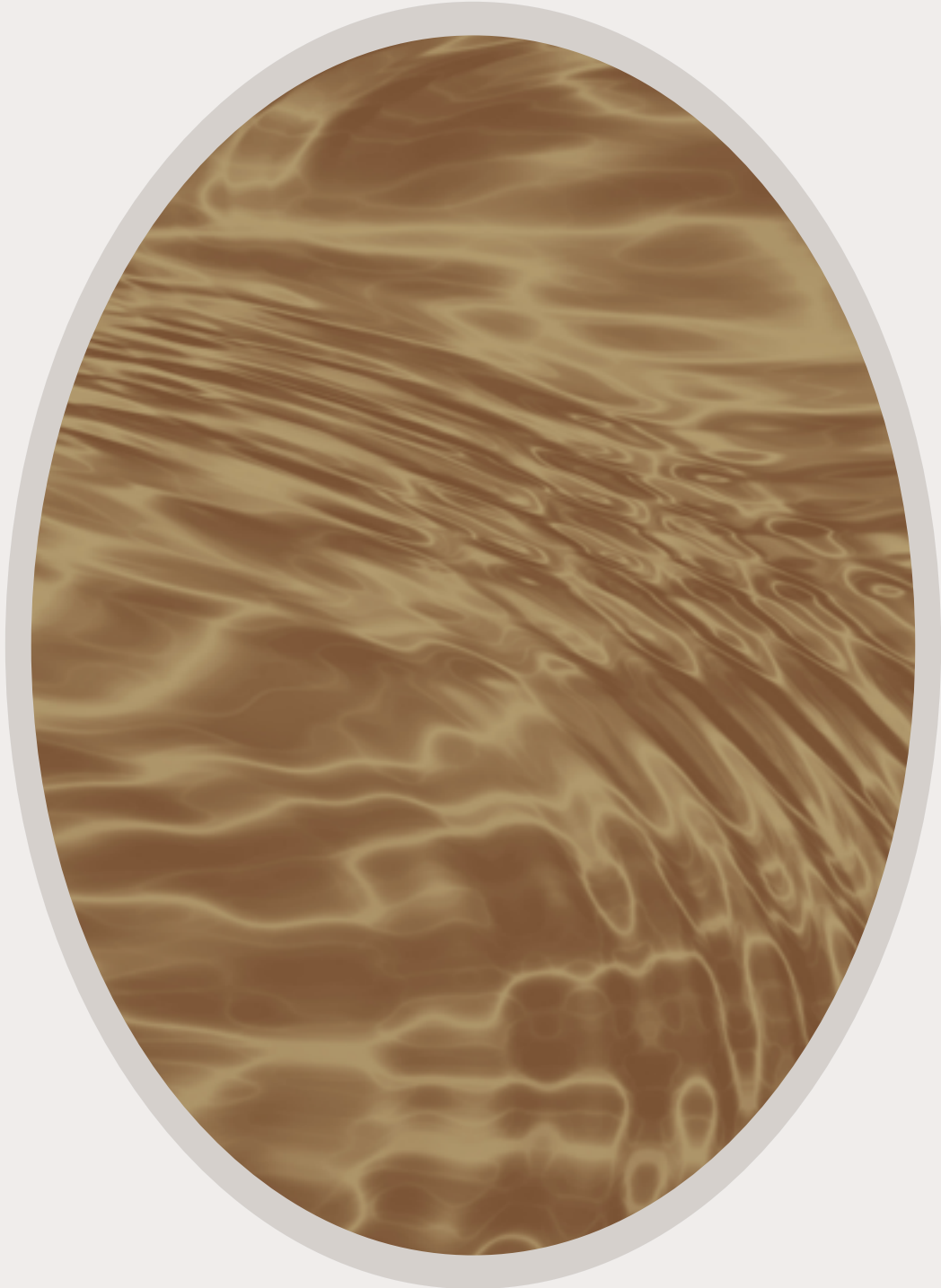
SEÇÃO 6

CONSTRUA SEU PLANO DE AÇÃO 82



SEÇÃO 1.

VOZES DOS HOMENS



POR QUE TRABALHAR COM HOMENS?

Os homens, em geral, silenciam suas dores, sejam elas físicas, clínicas, psicológicas, mentais ou espirituais. As dores suportáveis, eles carregam; as insuportáveis desaguam nos serviços de saúde de urgência e/ou emergência. Há ainda aquelas que resultam em desfechos trágicos, muitas vezes invisibilizados. **Em situações de emergências**, como as enchentes no Rio Grande do Sul, identificamos a extrema necessidade de oportunizar espaços para a escuta das vozes desses homens, os sobreviventes, que passam a carregar dores crônicas e latentes, agora **potencializadas pela catástrofe**.

Nesse sentido, **como tratar a masculinidade como um privilégio quando homens não podem sofrer**, chorar, desenvolver a capacidade de cuidar e de se autocuidar, participar ativamente do crescimento dos (as) filhos (as), sentir-se vulneráveis, brincar, amar e viver? Esta é uma das questões centrais para o Instituto **PROMUNDO**, que orienta sua missão em diferentes estados do Brasil e países, **mobilizando ações e desenvolvendo programas reconhecidos internacionalmente por sua pertinência, relevância, eficácia e capacidade de transformação**. Isso se evidencia por meio de múltiplos compartilhamentos, bem como em publicações como a do jornal argentino elDiarioAR, que, relativamente ao Programa H, lançou recentemente a matéria: *Do privilégio à subjetividade: como abordar as masculinidades longe do punitivismo e com foco na reflexão (2025)*.

Durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, tornou-se evidente que, por força de processos socioculturais normativos instaurados desde os primeiros anos de vida, os homens não estavam preparados para enfrentar a dor da perda, tampouco para buscar os cuidados que todo ser humano necessita em momentos de extrema vulnerabilidade. Sentiram dificuldade em encontrar verdadeiros espaços de saúde social onde pudessem partilhar suas tristezas e incertezas.

Muitos protagonizaram atos de heroísmo na fase imediata de resposta, salvando vidas humanas e resgatando animais. No entanto, **tornaram-se vulneráveis ao próprio silêncio interior** quando não conseguiram mais se sentir úteis para suas famílias e para a sociedade.

Em **contextos não emergenciais**, os **homens já tendem ao isolamento** emocional, internalizando angústias e sofrimentos. Essa postura, enraizada na chamada “cultura do machismo”, também os torna mais propensos a comportamentos de risco, com impactos profundos sobre suas famílias, os sistemas de saúde e de assistência social. Soma-se a isso a alta prevalência de doenças crônicas e comorbidades que agravam ainda mais sua condição. Esse cenário, já crítico, se intensifica diante de situações de emergências, como as enchentes.

Nesse contexto de sobreposição de vulnerabilidades, o Instituto PROMUNDO, de forma pioneira, lançou sua iniciativa para atuar junto aos homens atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul, com a intenção de que esse apoio pudesse resultar, também, na **construção de um programa voltado aos homens em situações de emergências**. Afinal, como canta Gonzaguinha: *O homem também chora, menina morena; também deseja colo, palavras amenas...* Por meio de uma jornada que integrou pesquisa, grupos reflexivos e ajuda humanitária, o projeto revelou-se uma potente ferramenta de suporte existencial, oferecendo escuta às vozes desses homens, sentido e razão para seguirem em frente, com a certeza de que é difícil, mas não impossível.

QUEM SOMOS

O Instituto **PROMUNDO** (fundado em 1997) é uma organização da sociedade civil brasileira dedicada à promoção da igualdade de gênero e à prevenção da violência. Sua missão é ressignificar masculinidades e paternidades, estimulando a participação de meninos e homens em colaboração com meninas, mulheres e pessoas de diferentes identidades de gênero, idades e raças. Desde sua fundação, o Instituto tem sido um agente de transformação social, desenvolvendo programas inovadores que incentivam o engajamento conjunto na construção de masculinidades e paternidades ressignificadas e na promoção da igualdade de gênero.

Com atuação em diversas regiões do Brasil e no exterior, o PROMUNDO trabalha para modificar normas sociais e culturais que perpetuam desigualdades. Entre suas principais iniciativas, destacam-se o **Programa P** (<https://promundo.org.br/manual-programa-p-online/>) e o **Programa H** (<https://promundo.org.br/manual-h-trabalhando-com-homens-jovens/>), que abordam temas como paternidade, juventude e antirracismo. Além disso, a organização colabora com povos tradicionais e comunidades vulneráveis, promovendo diálogos e ações que fortalecem a inclusão social.

O Instituto também investe na produção de materiais educativos, disponíveis em sua webpage (www.promundo.org.br), que apresenta uma narrativa sensível sobre os desafios enfrentados devido à desigualdade de gênero em contextos de vulnerabilidade social.

Ao longo dos anos, o **PROMUNDO** tem sido reconhecido por sua abordagem inovadora e seu compromisso com a transformação social. Sua atuação vai além da pesquisa e da educação, influenciando políticas públicas e promovendo práticas que contribuem para um mundo mais justo e igualitário.

Atuação no Rio Grande do Sul

Diante da grave catástrofe que atingiu o Rio Grande do Sul, e considerando a forte conexão do instituto com o estado, o **PROMUNDO** se mobilizou junto à **Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul** e outros atores locais para o desenvolvimento deste importante programa.

Antes mesmo das enchentes que devastaram a região, o Instituto já atuava em colaboração com a **Secretaria da Assistência Social de Caxias do Sul** na implementação do **Programa P**, voltado para visitantes domiciliares do **PIM - Programa Primeira Infância Melhor**. Essa iniciativa demonstrou impactos significativos no engajamento de homens no cuidado com crianças na Primeira Infância. Além disso, essa primeira experiência, também realizada nos estados de Pernambuco e Ceará, serviu de referência para o desenvolvimento de materiais educativos voltados à participação masculina nos programas do **Sistema Único da Assistência Social (SUAS)**.

Como resultado, foi formalizado um **Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério da Saúde** para a formação de **15 mil profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS)**. No caso do Rio Grande do Sul, essa parceria contemplou **quinze formações, beneficiando 1.500 profissionais e praticamente todos os municípios do estado** (RIO GRANDE DO SUL, 2025)

Programa V — Vozes dos Homens em Situações de Emergências

Com forte apelo emocional, o **PROMUNDO** lança o **Programa V** em razão das enchentes de 2024. Como será detalhado nas próximas seções, essa iniciativa se concentra na participação dos homens que sofreram graves impactos socioeconômicos devido ao desastre, oferecendo um espaço de escuta e reflexão sobre o cuidado com suas famílias, especialmente aquelas com crianças na Primeira Infância, e sobre a importância do autocuidado físico, mental e social.

Masculinidades, cuidado, autocuidado e o “novo normal”

Os processos formativos baseados em normas sociais que afastam os homens do cuidado e do autocuidado afetivo e amoroso, como a repressão de sentimentos (especialmente em situações de perda), rigidez no comportamento e resistência em procurar ajuda em momentos de tristeza, trazem consequências avassaladoras não apenas para eles, mas também para suas parceiras, filhos(as) e a sociedade em geral.

As catástrofes climáticas, infelizmente, farão parte de um **“novo normal”**. Dessa forma, é fundamental que os sistemas públicos de saúde, educação e assistência social, assim como a sociedade civil e empresas privadas, estejam preparados para assegurar a participação efetiva dos homens nos espaços de cuidado e autocuidado.

Se essa resignificação das masculinidades e paternidades já era essencial antes das ameaças da mudança climática, considerando que homens, devido à desigualdade de gênero nos processos de socialização, acabam sendo tanto agentes da violência de gênero quanto vítimas da violência interpessoal e autoviolência, no **“novo normal”**, essa transformação se torna uma prioridade emergencial para políticas públicas e ações institucionais.

Miguel Barbosa Fontes
Fundador e Diretor Executivo



VOZES DOS HOMENS

Em 2021, após acompanhar o pior momento da pandemia de COVID-19, superado graças às vacinas e ao trabalho árduo, muitas vezes heroico, de profissionais da saúde, o Instituto **PROMUNDO** levou a Caxias do Sul uma formação voltada às masculinidades e paternidades.

Dois profissionais do Vale do Taquari participaram da atividade: um assistente social de Colinas e um psicólogo de Westfália. Ao retornarem aos seus territórios, iniciaram um planejamento com o objetivo de sensibilizar os demais profissionais para a importância da atenção aos homens.

Nesse meio-tempo, em Colinas, um homem clamou por ajuda, mobilizando a gestão municipal a criar um grupo de apoio voltado ao público masculino. Assim nasceu o Clube do Bolinha, que se tornou uma estratégia de promoção de saúde entre homens, em sua maioria atravessados por sofrimento psíquico e adoecimento físico e emocional.

Em 2023 e 2024, Colinas, assim como grande parte do Rio Grande do Sul, enfrentou uma sucessão de eventos climáticos severos, com as maiores enchentes de sua história. Aquele grupo de homens, muitos deles diretamente atingidos pelas águas, demonstrou resiliência diante da dor intensa e persistente que se abateu sobre o território.

Atento desde os primeiros momentos das enchentes, o Instituto **PROMUNDO** manifestou solidariedade ao povo gaúcho e buscou rapidamente parcerias para apoiar os homens nesse cenário emergencial. Ao conhecer a experiência do Clube do Bolinha como uma referência local e ativa, o **PROMUNDO** dedicou-se ao diagnóstico local, adaptação, promoção e criação de uma metodologia voltada aos homens em situações de emergências, contando com o total apoio da representante da Fondation Chanel, que acolheu com entusiasmo a iniciativa.

Assim, da semente no **Clube do Bolinha** brotou o **Projeto Vozes dos Homens**, frutificando no **Programa V**, apresentado neste Guia. Uma história recente, que contribui e impacta a trajetória de vida de homens no Estado do Rio Grande do Sul, de suas famílias e comunidades. Agora se lança como semente viva, pronta para germinar em outros territórios, em busca de caminhos para transformar a dor dos homens em renascimentos.

Porque abaixo do lodo que recai em cada alma, há sempre o anseio vivo pelo desabrochar da promessa da flor.

Angelita Herrmann

Coordenadora Geral do Projeto Vozes dos Homens no Rio Grande do Sul



NAS ENCHENTES DO RS

APOIOS AO INSTITUTO PROMUNDO

FONDATION
CHANEL

Fondation Chanel

Apoiar o projeto **Vozes dos Homens** tem sido fundamental para a Fondation CHANEL porque promove uma **resposta humanitária que vai além da entrega de suprimentos**: ela **fortalece o tecido social ao envolver homens em reflexões sobre cuidado, autocuidado e paternidade em contextos de emergência**. Ao oferecer espaços de escuta e formação para homens atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul, o projeto contribuiu diretamente para aliviar a sobrecarga enfrentada por mulheres em situações de deslocamento e vulnerabilidade, promovendo uma divisão mais equitativa das responsabilidades familiares. Essa abordagem empática e solidária não apenas apoia as mulheres, mas também ajuda a reconstruir redes de apoio comunitário e a fomentar políticas públicas mais inclusivas e resilientes.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul

A situação de emergência e calamidade pública que atingiu o Estado do Rio Grande do Sul, em virtude das fortes chuvas ocorridas em 2023 e 2024, exigiu do poder público e de toda a sociedade a promoção de ações com o objetivo de assegurar respostas às necessidades da população afetada.

A atuação da Secretaria Estadual da Saúde (SES RS) incluiu a mobilização de recursos financeiros e humanos para o restabelecimento dos serviços, a adoção de medidas extraordinárias para garantir o acesso à saúde, o apoio no cuidado à população atingida e as iniciativas de promoção da atenção à saúde psicossocial, entre outras.

Devotado à restauração do bem-estar emocional e ao fortalecimento da resiliência individual e coletiva, o projeto **Vozes dos Homens**, desenvolvido pelo Instituto **PROMUNDO** com o apoio da SES RS, representou a oportunidade de desenvolver uma resposta centrada nas necessidades específicas dos homens, favorecendo um espaço de reflexão e autocuidado.

Através de grupos reflexivos com homens, desenvolvidos nos municípios de Cruzeiro do Sul, Colinas, Estrela e Canoas, o projeto possibilitou o estabelecimento de um ambiente seguro e de apoio àqueles que foram afetados pelas enchentes, ressignificando o estresse gerado por esse evento. O trabalho viabilizou a elaboração de uma metodologia de escuta sensível e comprometida com os homens, ampliando a capacidade das respostas humanitárias reconhecerem e cuidarem das vulnerabilidades deste público.

Neste Guia estão expressos o método e os caminhos adotados para a criação e desenvolvimento dos grupos reflexivos, assim como seus resultados. Esperamos que ele **inspire gestores e profissionais de diferentes áreas** a adotarem os grupos reflexivos como uma **estratégia de enfrentamento às adversidades** experimentadas em momentos de crise climática e de construção de modelos de masculinidade onde os homens possam elaborar suas vivências e expressar seus sentimentos e emoções.

Arita Bergmann
Secretária da Saúde do Rio Grande do Sul

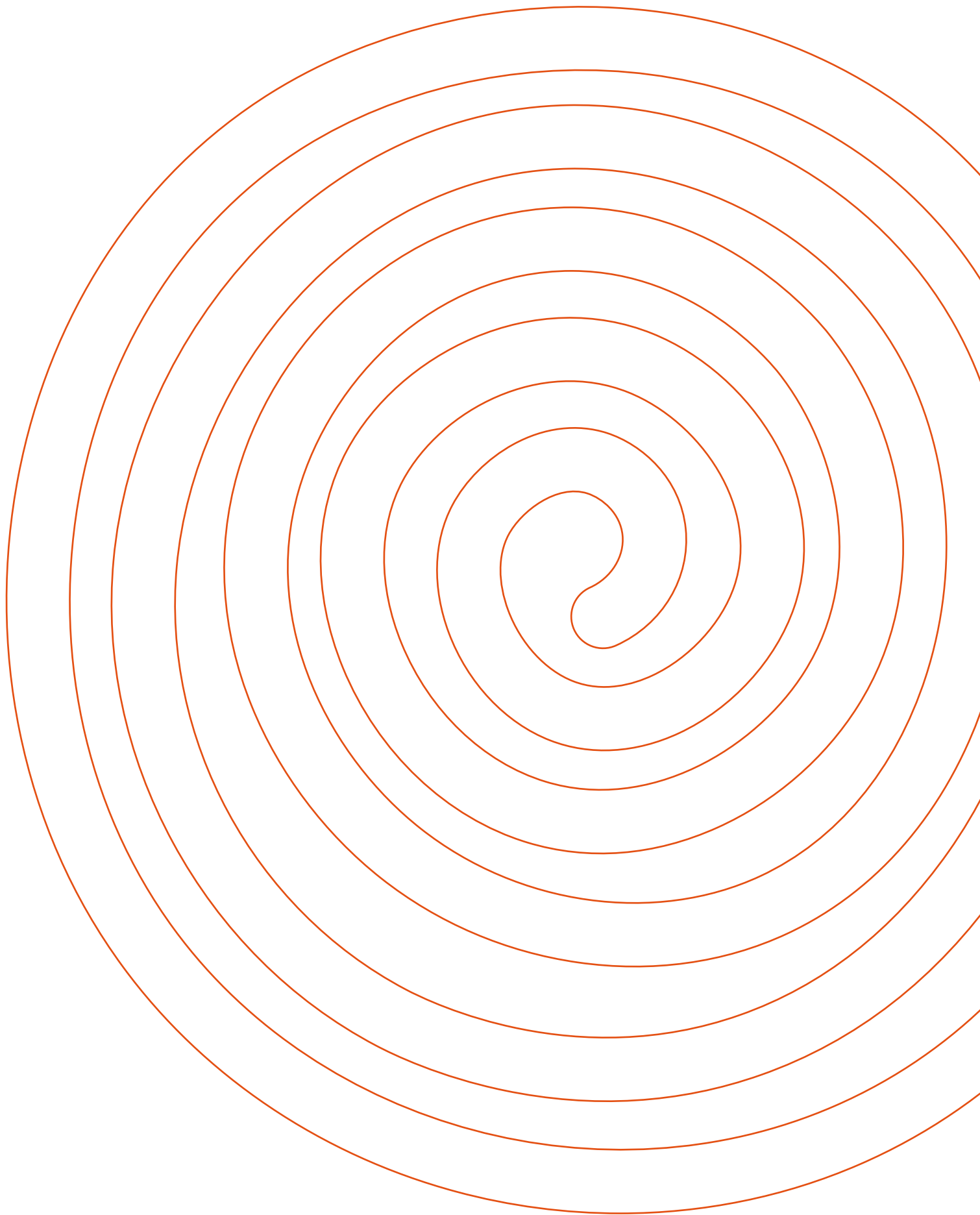
OIM, Agência da ONU para as Migrações

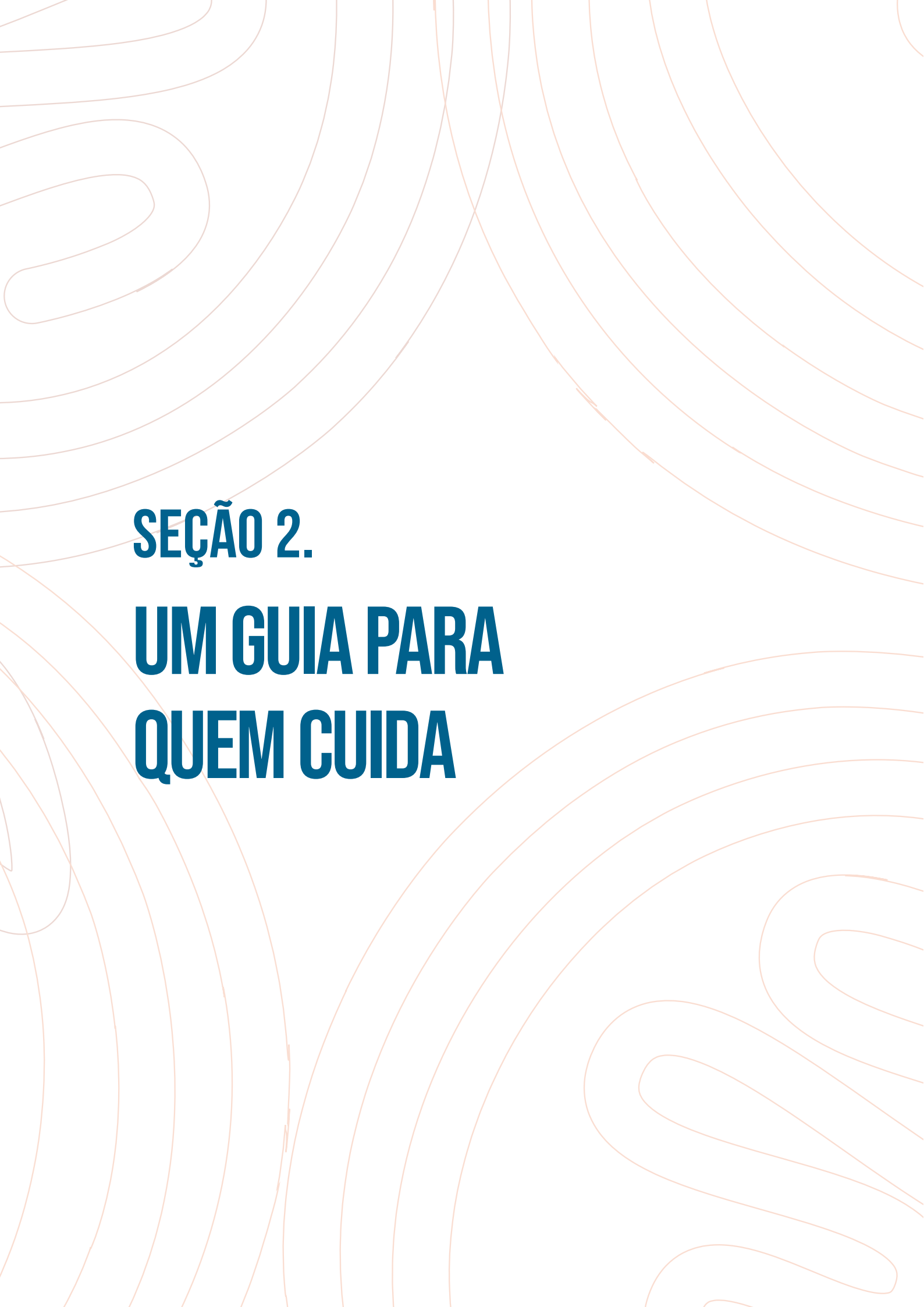
Em contextos de emergência, compreende-se que a violência baseada no gênero (VBG) é uma das violações de direitos humanos mais prevalentes, e que marcadores específicos de construção da identidade, como deficiência, status de migração, gênero e situação socioeconômica se intersectam, e podem contribuir para as vulnerabilidades enfrentadas por indivíduos, atuando assim como barreiras na busca por ajuda. No contexto de recuperação, vulnerabilizado frente aos impactos das inundações que assolaram o território gaúcho em 2024, a **violência baseada no gênero encontrou espaço para seu agravamento.**

Assim como a experiência feminina, sobre a qual a violência baseada no gênero exprime seus impactos de forma latente, a experiência masculina também é impactada pela violência baseada no gênero em dimensões individuais e coletivas, divergindo em suas formas de manifestação e em distintos desdobramentos. A perspectiva de que a construção de práticas masculinas se estrutura como um dos fenômenos da violência baseada no gênero permite analisar as violências perpetradas e vividas por homens e crianças do gênero masculino como objeto de mudança social estruturante.

O **Projeto Vozes dos Homens**, em parceria com o **PROMUNDO** e com apoio da **Fondation Chanel**, veio ao encontro do enfrentamento à violência baseada em gênero em nível estrutural. Os oito encontros, realizados entre os meses de março e maio de 2025, cumpriram o objetivo de proporcionar um espaço de acolhimento e partilha de experiências masculinas no contexto das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024, abordando as perspectivas individuais e coletivas da construção das identidades masculinas sobre temáticas como papéis sociais, autocuidado, estereótipos e violências, em vivências anteriores e para além da experiência com as angústias frente ao cenário das inundações daquele período. A participação ativa de membros das comunidades dos CHAs (Centros Humanitários de Acolhimento), aliada à abordagem interseccional na condução dos grupos, permitiram dialogar sobre práticas masculinas a partir de recortes e sobreposições com os espaços ocupados em relação à raça e etnicidade, saúde física e mental e comportamento, além de adentrar no campo dos estereótipos e discriminações vivenciadas e reproduzidas.

Esse projeto possibilitou, principalmente, ações individuais e coletivas ao **repensar a ideologia da masculinidade**, que permeia e reverbera a construção do pensar e do fazer entre homens, e das violências vividas e perpetradas. Considerando o espaço da masculinidade, consolidou seu potencial em mitigar os efeitos em saúde mental relativos à privação dos espaços para expressão de emoções e sentimentos que podem resultar e retroalimentar a produção da marginalização e danos à autoestima. Efetivou-se, assim, uma iniciativa que, além de exemplar atuação em parceria, é pioneira em inclusão e saúde mental na temática de prevenção e enfrentamento à violência baseada em gênero, cuja implementação reafirma o comprometimento desta Organização com a igualdade de gênero e a **proteção dos direitos humanos em sua integralidade e universalidade.**





SEÇÃO 2.

**UM GUIA PARA
QUEM CUIDA**



OBJETIVOS DO GUIA

Elaborado como recurso de apoio à implementação do **Programa V — Vozes dos Homens em Situações de Emergências**, este Guia é fruto do processo de escuta e reflexão acerca das experiências dos homens ao longo do Projeto **Vozes dos Homens: ressignificando valores em situações de emergências**.

Seu objetivo principal é **INSPIRAR, ORIENTAR E APOIAR** a implantação de ações voltadas a homens em contextos de emergências, oferecendo referências conceituais, metodológicas e sugestões práticas. A proposta visa promover, a partir de uma abordagem que favoreça a criação de Grupos Reflexivos nos quais sejam cultivados **conhecimentos, horizontalidade** (relação entre iguais) e **afeto**, a escuta qualificada, os vínculos, o cuidado, a redução das violências e a equidade de gênero, bases para uma transformação social profunda e duradoura.

A gente participa aqui, como homens. Não tem vergonha.
Andamos com nosso grupo, expomos nossos problemas. Se
cada um de nós pegar 10% do que é falado aqui, já aprendeu.
(Voz do Vozes, Colinas)



PÚBLICO-ALVO DO GUIA

O guia destina-se a gestores, profissionais e coletivos que atuam em políticas públicas e ações comunitárias, especialmente nos campos da saúde integral, da assistência social e da educação, e que buscam desenvolver ou aprofundar práticas com homens. Os principais públicos são:

-  **Gestores e equipes técnicas** das áreas da saúde, assistência social e proteção social.
-  **Profissionais da atenção básica** no **SUS** e no **SUAS**, como agentes comunitários, assistentes sociais, psicólogos, educadores e técnicos de referência.
-  **Mediadores de grupos reflexivos** e ações educativas com homens.
-  **Organizações da sociedade civil**, coletivos e redes que atuam com equidade de gênero e emergências.
-  **Lideranças comunitárias** e atores sociais com atuação territorial.
-  **Empresas** interessadas em contribuir para a promoção do cuidado e autocuidado de seus trabalhadores.



Se um não ajudar o outro, o que vai ser, né? (Voz do Vozes, Estrela)

COMO UTILIZAR ESTE MATERIAL

O Guia foi planejado para ser um material flexível, que estimule desde formações de equipes até a realização de ações com grupos de homens em serviços públicos, espaços comunitários ou iniciativas que envolvam a colaboração entre saúde, assistência social e educação.

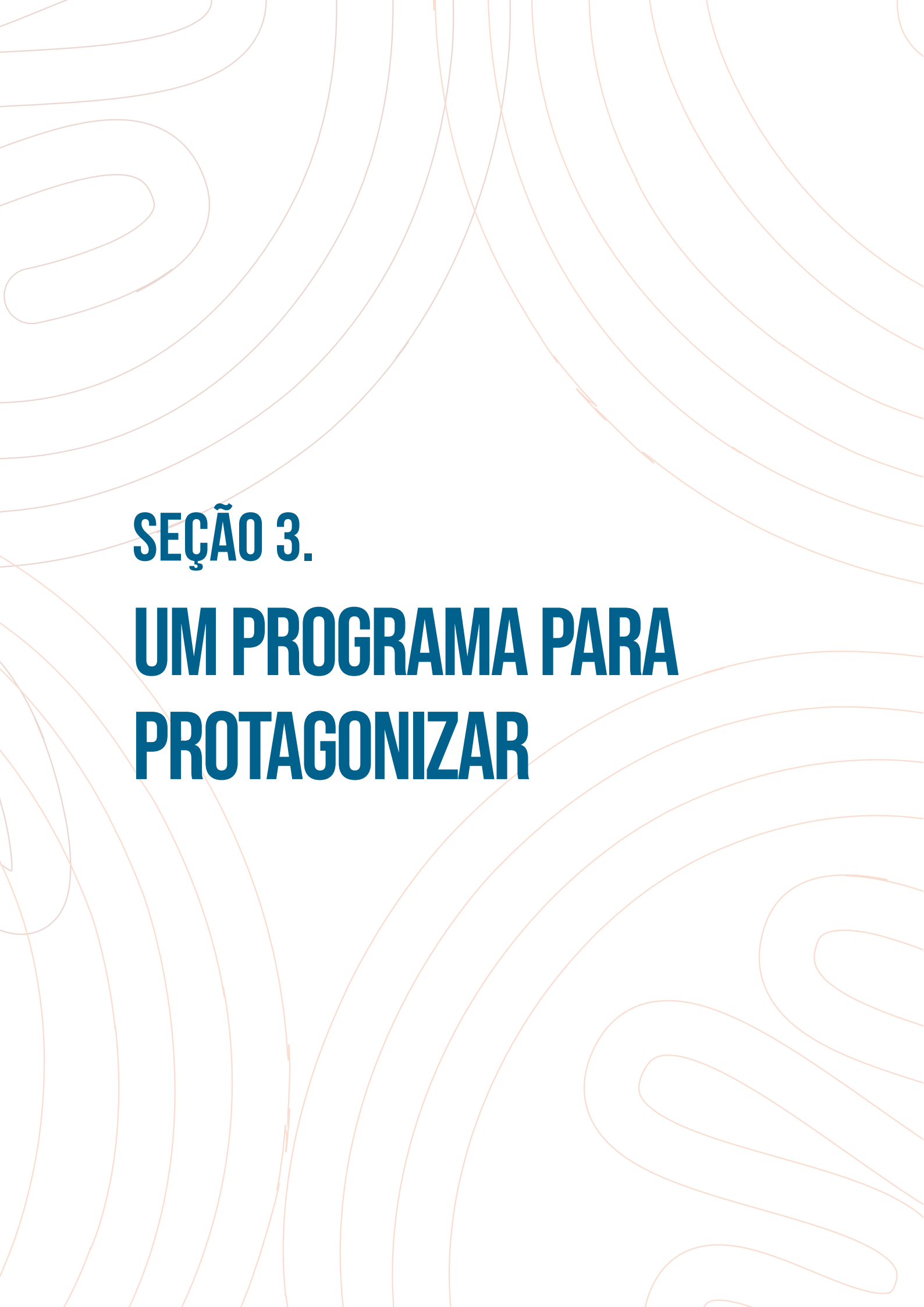
A proposta metodológica aqui apresentada pode ser utilizada como referência completa, seguindo o ciclo **SEPA** (Sensibilização, Engajamento, Participação e Avaliação), já consolidado pelo Instituto **PROMUNDO** e detalhado adiante, considerando possíveis adaptações conforme os objetivos e condições de cada grupo, território ou instituição.

O Guia oferece todos os fundamentos conceituais e metodológicos e um modelo de plano de ação para facilitar o planejamento estratégico de implementação do **Programa V — Vozes dos Homens em Situações de Emergências**.



Sempre é uma troca. Tu sempre recebe alguma coisa. (Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)





SEÇÃO 3.

**UM PROGRAMA PARA
PROTAGONIZAR**



ALCANCE E ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA V

Embora nascido no contexto das enchentes no Rio Grande do Sul (2023/2024), este conteúdo oferece princípios e uma proposta metodológica com potencial de adaptação a múltiplas realidades.

Sua implementação pode se estender a diferentes territórios e situações de emergências, urbanas ou rurais, e dialogar com diversas experiências pessoais, sociais, econômicas e culturais, especialmente em contextos comunitários, educativos, institucionais e intersetoriais, como os desenvolvidos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).



Se não tem união na hora da dificuldade,
então não adianta nada...
(Voz do Vozes, Estrela)

Então, gostei dessa ideia... Tem uma ideia maior... De saúde...
E qual seria a sua ideia de saúde?
(Voz do Vozes, Estrela)



QUANDO IMPLEMENTAR O PROGRAMA V?

O **Programa V** pode ser implementado em diferentes momentos do ciclo de gestão de riscos, sendo uma estratégia flexível e adaptável a diversos cenários e territórios. De acordo com o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil (2024-2034), em consonância com a Estratégia Internacional para Redução de Desastres (EIRD/UNDRR), a gestão de riscos se organiza em cinco fases interdependentes e contínuas:

Prevenção	ações voltadas a evitar que o desastre ocorra.
Mitigação	iniciativas para reduzir seus impactos potenciais.
Preparação	planejamento, formação, alerta e mobilização de recursos e pessoas.
Resposta	ações imediatas para salvar vidas e proteger comunidades.
Recuperação	reconstrução de estruturas, vínculos, serviços e sentidos.

Essas fases se inter-relacionam e, em muitos casos, se sobrepõem, especialmente em territórios marcados por emergências sucessivas, como vivido no Rio Grande do Sul entre 2023 e 2024.

Conforme as orientações da Força Nacional do SUS para manejo em Saúde Mental e Apoio Psicossocial, os períodos de atuação em desastres também se dividem em etapas:

RESGATE	RECUPERAÇÃO	RECONSTRUÇÃO
Primeiros 3 a 7 dias	Semanas ou meses seguintes	Ao longo de anos, especialmente quando há acúmulo de eventos

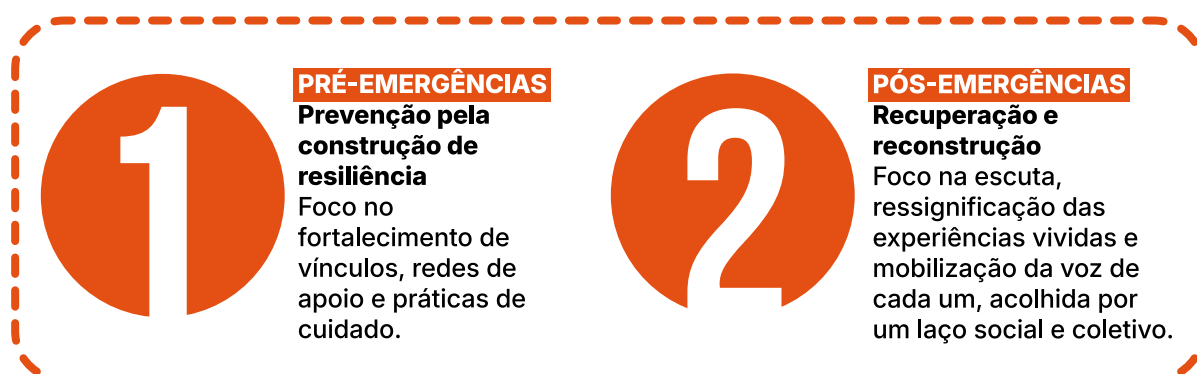
Pela análise dos quatro municípios que integraram a amostra do **Projeto Vozes dos Homens**, observou-se a possibilidade concreta de uma oferta plural e contextualizada do **Programa V**. Colinas, único dos territórios que já contava com iniciativas voltadas aos homens antes das enchentes, como o Pré-Natal do Parceiro, pelo Programa Mil Dias, e o Clube do Bolinha, destacou-se por seus **indicadores de prevenção** (embora tenham sido implementados, também, em situação de emergência anterior, a pandemia de COVID-19 de 2020):

- **Fortalecimento de vínculos interpessoais e comunitários.**
- **Promoção da resiliência.**
- **Ausência de mortes ou desaparecimentos provocados pelo desastre.**

Por esses fatores, o município passou a ser considerado um referencial em relação aos demais. Nos municípios de Cruzeiro do Sul, Estrela e Canoas (Centro Humanitário), o **Projeto Vozes dos Homens** inaugurou a temática do cuidado com os homens em contextos de emergências, despertando o ineditismo tanto para as equipes quanto para os próprios participantes, estivessem eles em situação de abrigo ou não. Todos esses territórios registraram mortes e desaparecimentos, sobretudo de homens. Ainda que o início do projeto tenha ocorrido em momentos distintos (quatro, seis, nove ou até onze meses após a enchente de maio), sua presença se mostrou relevante e necessária em todos os contextos. O longo tempo de recuperação e reconstrução revelou incertezas, angústias, desamparo e instabilidades nas vidas desses sujeitos, que encontraram no Projeto um ponto de ancoragem e ressignificação.

Neste sentido, o **Programa V — Vozes dos Homens em Situações de Emergências** pode atuar como um recurso potente para duas frentes complementares:

QUANDO IMPLEMENTAR O PROGRAMA V



Eu digo dos dois lados. Eu estou do lado da perca e estou do lado que fui ajudar. Eu tive uma oportunidade de dirigir um setor nesse meio. Pessoal tudo clamando, chorando. A gente chegar a chorar juntos. O que eu vou fazer?

Procurar ajudar. Eu também dependo de um que vem de trás de mim.

Essas coisas deveriam ser, deveriam, tem que ser observadas.

(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)



Então eu me sentia assim, muito angustiado, muito sem saber o que fazer, porque eu não tinha mais nada e achava que eu não ia receber uma ajuda, um acolhimento de alguém. (...) Então para mim foi um trauma muito grande...

(...) Eu acho que isso me dificulta mais, né?

Eu acho que isso, eu conseguir botar para fora, é o que me dificulta mais, na verdade, eu reagir, eu procurar me encontrar de novo. (...) eu me sinto

perdido completamente.

(Voz do Vozes, Estrela)



PARA QUAIS HOMENS?

Quando vivenciamos uma situação de emergência, como a provocada por um desastre, somos levados a **ressignificar a própria noção de vulnerabilidade**. Diante de um cenário em que quase a totalidade de um estado foi atingida, por exemplo, como delimitar essa condição com base apenas nos marcadores usuais? A pergunta que se impõe é: **quem, nesse contexto, não está vulnerável, de uma forma ou de outra?**

Ainda assim, sabemos que as **vulnerabilidades estruturais**, determinadas por fatores como raça/etnia, classe, escolaridade e gênero, não desaparecem nessas horas. Ao contrário: são intensificadas. A fragilidade se adensa justamente entre aqueles que já viviam à margem, tornando ainda mais relevante o cuidado direcionado.

Por isso, o **Programa V** pode, e deve, ser oferecido a todos os homens atingidos por emergências, assim como àqueles que possam se beneficiar de ações preventivas voltadas à promoção do cuidado, dos vínculos e da resiliência.

No entanto, é possível indicar o perfil recorrente entre os homens que participaram do **Projeto Vozes dos Homens** nos quatro municípios acompanhados. De forma geral, são homens que:

- Têm mais de 50 anos (em muitos casos, acima dos 60);
- Apresentam histórico de doenças crônicas degenerativas;
- Possuem baixa escolaridade, com predominância de ensino fundamental incompleto;
- Estão aposentados, desempregados ou atuam como profissionais autônomos;
- Nunca participaram de grupos reflexivos nem tiveram acesso prévio a formações sobre machismo, masculinidades, paternidade, cuidado ou autocuidado.

(...) Me desculpe se eu falo demais de algumas coisas. É pra isso que a gente tá aqui. Eu sei que é pouco tempo (...) Eu agradeço a sua confiança e desejo um ótimo retorno e até o próximo encontro. (...) Eu sei que você tá me dando atenção. Desculpe pelo desabafo.
(Voz do Vozes, Canoas)



E participar como nós participamos aqui, como homens, né?
Não tem vergonha de... nós andamos aqui com o nosso grupo, nós não temos vergonha de expor os nossos problemas, uma coisa ou outra, nós temos uma coisa em comum acordo, aquilo que é falado aqui dentro, daqui não sai.
(Voz do Vozes, Colinas)



MEDIADOS POR QUEM?

A mediação nos Grupos Reflexivos do **Programa V** pode acontecer de diferentes formas: realizada por mulheres, por homens, ou de forma mista, em dupla, por exemplo. O que o Projeto Vozes dos Homens revelou, no entanto, é que mais do que o gênero de quem conduz, o que sustenta uma boa mediação são três pilares fundamentais:

CONHECIMENTO	HORIZONTALIDADE	AFETO
sobre os temas abordados	postura de igual para igual	clima e presença afetiva

Em alguns contextos, os homens participantes não demonstraram preferência quanto ao gênero da mediação. Em outros, houve uma tendência à valorização da condução feita por outros homens, pela sensação de maior liberdade no modo de se expressar.

Essa diversidade de percepções aponta para uma orientação simples, mas essencial: que a composição da equipe mediadora seja **pensada conforme o perfil do grupo e o momento do território**.

Nesse sentido, é recomendável que os mediadores tenham formação acadêmica, preferencialmente em áreas humanísticas, experiência com grupos ou formação específica para a atuação, participação em grupos de estudo sobre o tema e, principalmente, habilidade e empatia para exercer uma escuta qualificada e promover uma interação propositiva.

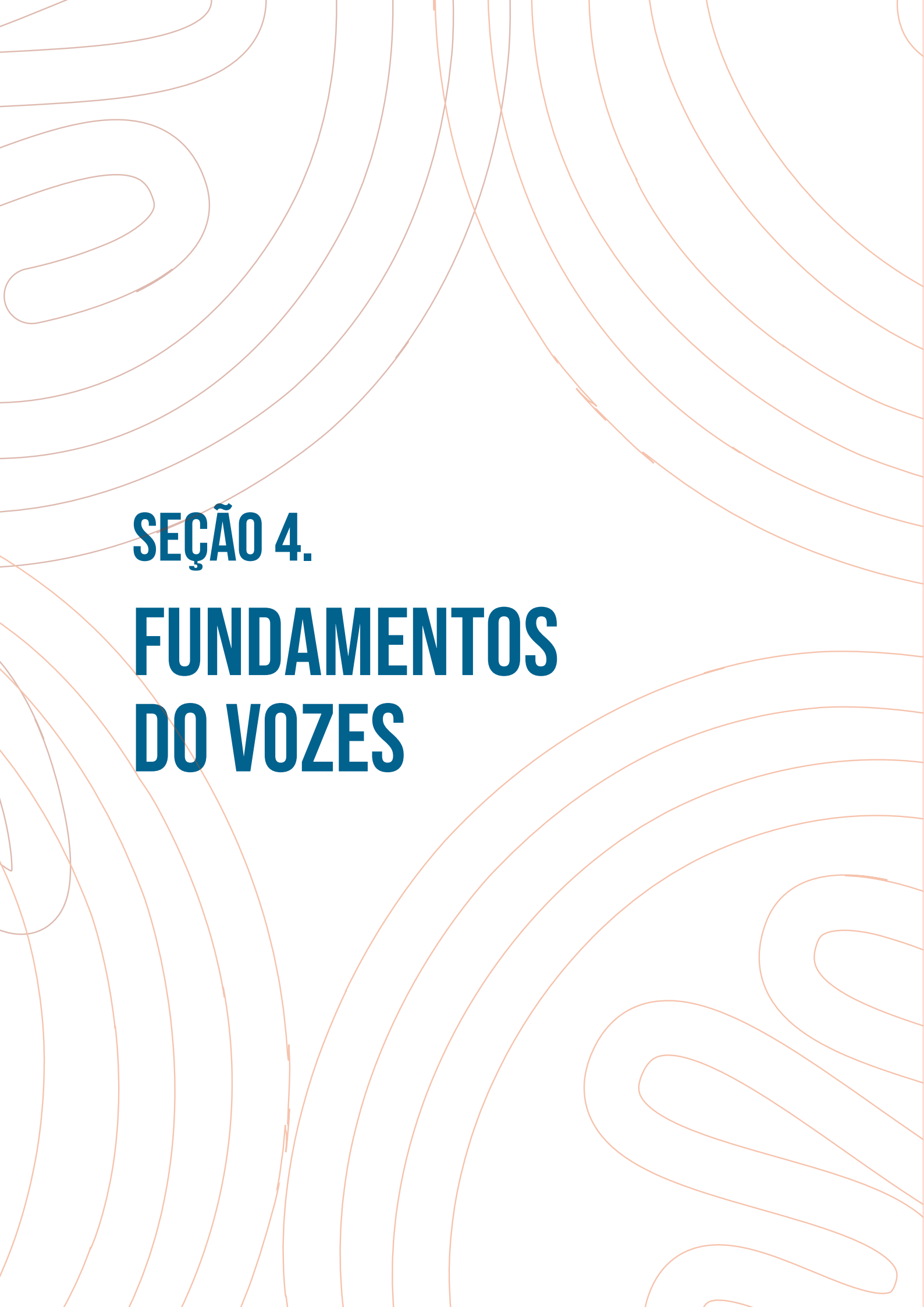
O mais importante é que o vínculo seja construído com respeito, legitimidade e sensibilidade, para que a **condução** seja, **antes de tudo, HUMANIZADA**. Com conhecimento, com igualdade e com afeto, o grupo se sente seguro em partilhar, escutar e se transformar.

Estou precisando conversar com uma pessoa, com alguém que entenda.
Até para mim, depois, quando eu saio daqui. Às vezes a gente não consegue resolver, a gente fica andando em círculo. E achando que está resolvendo, e está só piorando.
(Voz do Vozes, Canoas)



A confiança é fundamental. (...) Tem uma enfermeira que ela fala sobre sexo.
Foi uma mulher que veio aqui dar palestra sobre problemas de sífilis...
Então é porque é o Clube do Bolinha que tem que ser todo mundo homem? Não, não.
(Voz do Vozes, Colinas)



The background of the entire page is a light cream color, overlaid with a complex pattern of thin, flowing orange lines. These lines create a sense of movement and depth, resembling stylized waves or organic, fluid shapes that sweep across the frame.

SEÇÃO 4.

**FUNDAMENTOS
DO VOZES**



O PROJETO VOZES DOS HOMENS: RESSIGNIFICANDO VALORES EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS

Apresentamos as bases que estruturam a proposta do **Programa V**. São pontos-chave identificados no **Projeto Vozes dos Homens: ressignificando valores em situações de emergências** com os homens atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul e que ganharam densidade a partir de autoras e autores que iluminam o campo da experiência, da linguagem, das catástrofes e do cuidado como dimensão ética e política. Reunimos fontes teóricas, técnicas e empíricas que se articulam com a base metodológica, o ciclo SEPA, promovido pelo Instituto **PROMUNDO**.

O que vimos, vivemos e mapeamos: os homens.

A decisão de analisar a condição dos homens em situações de emergências surgiu a partir de constatações observadas naquele cenário:

- 1** A ausência de ações e políticas direcionadas à população masculina nos contextos de desastres.
- 2** A separação dos homens de mulheres e crianças nos abrigos, sob a justificativa de segurança, o que os afastava de vínculos de cuidado.
- 3** A presença majoritária de homens nas ações de risco e resgate, reforçando a expectativa social de que eles sejam sempre os que agem, protegem e resistem, sem espaços para expressar sofrimento, exaustão ou fragilidade.

Esses elementos desvelaram a reprodução de dois estereótipos predominantes: de um lado, o do homem enquanto **herói**, capaz de enfrentar a destruição; de outro, o do **potencial agressor**, cuja presença é vista como ameaça. Essa ambivalência produziu tensões de gênero nos espaços de acolhimento e evidenciou a necessidade de uma abordagem específica para as vivências masculinas nos desastres.



O homem é muito, pela natureza, de se projetar... não é ser machista, mas o homem se projeta para o perigo sem analisar o risco. Mas a mulher é mais forte. Na catástrofe ou emergência o homem se coloca em risco... a mulher é mais sensata.
(Voz do Vozes, Colinas)



Acho que foram menos de três dias. E ela falou assim:

– Não quero ficar aqui!

– Por quê?

– Porque os banheiros...

Eram mais de 1.000 pessoas, acho que eram um pouco mais de 600, 800 pessoas aí...

Então, eu falei:

– Não, não estão nas condições adequadas para as crianças, né?

E ela me largou, ela foi... eu lembro que foram para outro abrigo...

(Voz do Vozes, Canoas)

Todo mundo diz. Até minha mulher fala:

– Cara, tu é um cara muito duro!

Mas até então eu não tinha passado por isso, entendeu? A gente pegou a catástrofe toda! A gente se concentrou. Eu passo sempre com uma energia muito positiva pra minha mulher e minha filha. Sempre aquela imagem do pai durão, né?

– Não, vai ficar tudo bem! Tudo bem! Vocês não precisam se preocupar!

E... Meu pai, cara, perdeu também a casa, tudo...

(Voz do Vozes, Estrela)



O **Projeto** foi desenvolvido em territórios afetados pelas enchentes de 2023 e 2024 no Rio Grande do Sul, com o **objetivo de compreender e fortalecer os homens que vivenciaram essa situação de emergência**. Foram executadas **quatro etapas integradas** num período de 12 meses:

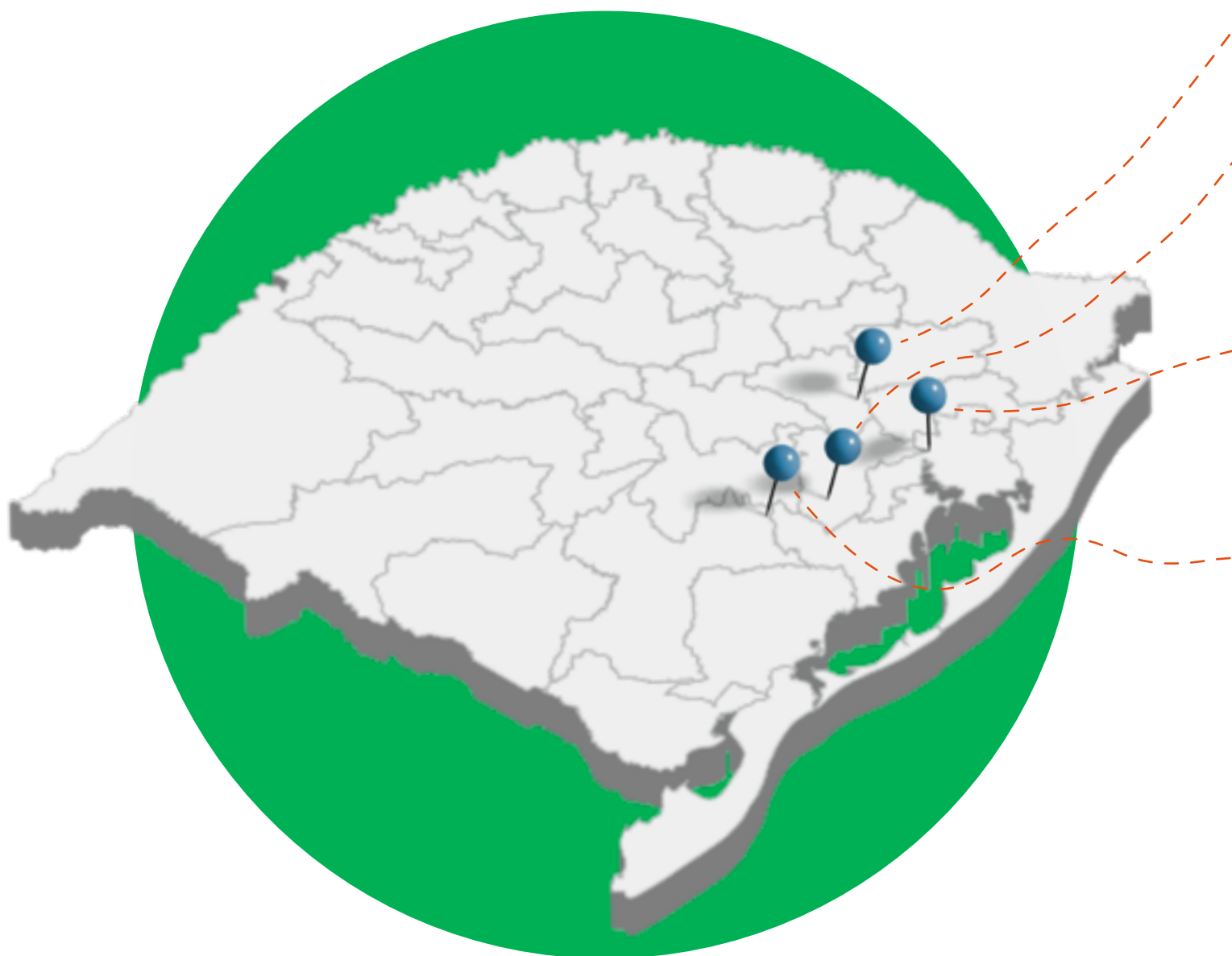


A etapa da **Pesquisa** foi o ponto de partida e eixo norteador do projeto, subsidiando a **construção metodológica dos Grupos Reflexivos**, em diálogo com as **bases dos Programas P e H**, conectando a iniciativa às realidades concretas dos homens de cada território. Ao longo do processo, foram identificados diversos elementos que ajudam a orientar políticas públicas, estratégias comunitárias e ações de cuidado voltadas a homens em contextos de emergências

PERFIS: O QUE MOSTRAM OS DADOS

Ao todo, a **Pesquisa contou com 80 homens**, distribuídos entre os quatro municípios: **Canoas (22)**, **Estrela (14)**, **Cruzeiro do Sul (25)**, **Colinas (19)**. A amostra revelou diversidade etária, ocupacional e territorial, compondo um retrato multifacetado das masculinidades em contextos de emergência.

Perfil dos municípios participantes em relação às enchentes



→ COLINAS

(Vale do Taquari)

População: 2.432 habitantes.

Enchentes: 56% do território afetado.

Vítimas: 0 óbitos, 0 desaparecidos.

Abrigos desmobilizados em outubro de 2024.

Presença de programas regulares voltado aos homens.

→ ESTRELA

(Vale do Taquari)

População: 34.399 habitantes

Enchentes: 21,2% da população atingida; 75% do território submerso

Vítimas: 2 mortos (1 homem), 1 desaparecido (homem)

Abrigos e casas provisórias ainda ativos em 2025.

Sem programas voltados aos homens.

→ CANOAS

(CHAs - Região Metropolitana)

População: 348.208 habitantes.

Enchentes: 44% da população atingida.

Vítimas: 31 mortos (21 homens), 2 desaparecidos (homens)

Três Centros Humanitários de Acolhimento (CHAs), todos desmobilizados até maio de 2025.

Sem programas voltados aos homens.

→ CRUZEIRO DO SUL

(Vale do Taquari)

População: 12.402 habitantes.

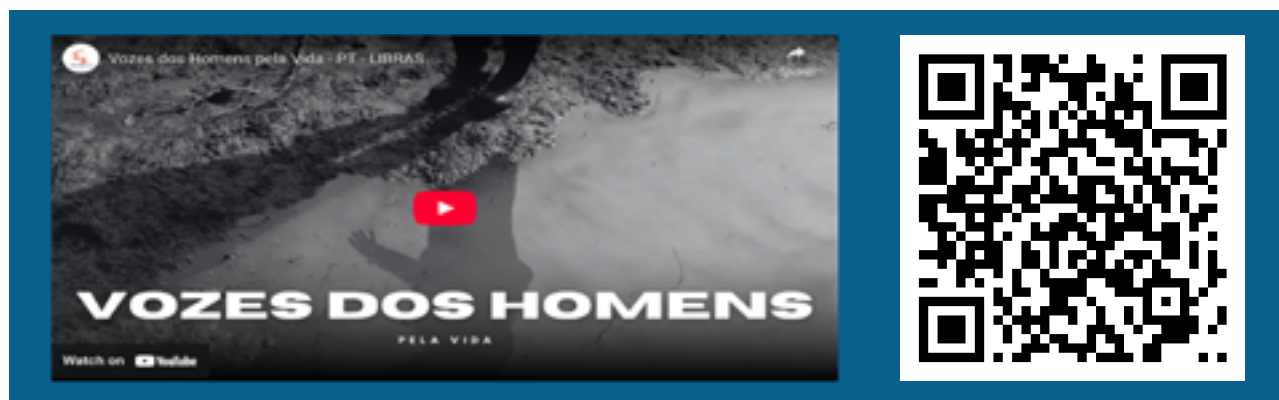
Enchentes: 57% da população atingida. 2 bairros extintos, 95% do comércio atingido.

Vítimas: 13 óbitos (8 homens), 5 desaparecidos (3 homens)

Abrigos e casas provisórias ainda ativos em 2025.

Sem programas voltados aos homens.

Em Colinas, a fase do ciclo de Grupos Reflexivos do **Projeto Vozes dos Homens** foi substituída pela produção do documentário *Vozes dos Homens pela Vida*. Por meio dos **relatos pessoais dos participantes**, o documentário revela as motivações e os impactos positivos das ações voltadas aos homens no município. O documentário está disponível para acesso livre no Canal do YouTube do Instituto **PROMUNDO**, assista em:



Perfil dos Homens Participantes



Idade

A maioria dos participantes está entre 40 e 68 anos, com presença expressiva de homens idosos (Estrela e Colinas) e em idade produtiva (Canoas e Cruzeiro do Sul). Apenas dois jovens com menos de 30 anos participaram.



Escolaridade

A baixa escolarização é predominante. A maioria tem apenas o ensino fundamental incompleto ou completo. Apenas três homens possuem ensino médio completo ou superior incompleto.



Ocupação

Forte presença de aposentados, trabalhadores informais, autônomos, afastados por doenças ou desempregados. A precarização laboral é transversal aos grupos.



Estado civil

A maioria dos homens é ou já foi casada, com exceção de um município (Canoas) que apresentou maior número de solteiros, o que pode indicar não formalização ou histórico de separações e fragilidade de vínculos em contextos urbanos. Ainda assim, os vínculos conjugais aparecem como estruturantes.



Raça/etnia

A maior parte dos homens se declara branca, com exceção de um município (Canoas), onde 54,6% se identificam como pardos ou negros, evidenciando desigualdades étnico-raciais associadas à vulnerabilidade urbana.

TEMAS TRANSVERSAIS DESENVOLVIDOS PELO PROMUNDO:

PATERNIDADE E PATERNAGEM

Mais de 90% dos participantes do projeto são pais. A paternidade aparece como um fator de proteção concreta e subjetiva, mencionada como razão para continuar vivendo, evitar o suicídio ou manter-se em movimento. Entre os idosos, é frequentemente associada a um ciclo já encerrado, com a expectativa de cuidado reverso, dos filhos para os pais. Pouco elaborada em termos reflexivos, a paternidade se mostra uma categoria essencial, que deve ser abordada em estratégias de cuidado e reconstrução comunitária.

MASCULINIDADES

A masculinidade é amplamente compreendida de forma tradicional: associada à força, ao provimento, ao silêncio emocional, à liderança e à contenção. Mesmo quando as experiências contradizem esse ideal, como ao serem resgatados ou enfrentarem doenças, os homens tendem a manter uma performance de dureza. Em alguns grupos, surgem reflexões mais flexíveis, mas mesmo nesses casos os discursos normativos permanecem predominantes. A baixa elaboração crítica sobre o que significa ser homem evidencia a pertinência de criar espaços que favoreçam processos de ressignificação.

CUIDADO E AUTOCUIDADO

Há um desconhecimento generalizado sobre os conceitos de cuidado e autocuidado. Os termos raramente são mencionados de forma espontânea e, quando provocados, são compreendidos de maneira fragmentada. O autocuidado aparece implicitamente associado a práticas biomédicas, como “ir ao médico” ou “manter-se vivo”. Em geral, o cuidado é concebido como algo feminino. Isso aponta para a necessidade de introduzir essas temáticas com mediação sensível, pedagógica e culturalmente situada.

DINÂMICAS DE GÊNERO

Os discursos sobre gênero são atravessados por resistências, silêncios e ambivalências. Em alguns grupos, o tema foi ignorado; em outros, surgiram relatos de ressentimento em relação às mulheres. A violência feminina foi mencionada por diversos participantes, sobretudo como verbal ou psicológica, com sugestões como a criação de uma “Lei Mário da Penha”. Por outro lado, há também reconhecimento da força e resiliência das mulheres, especialmente durante as fases mais críticas da emergência. Esses dados reforçam a importância de construir ambientes seguros para a abordagem crítica e gradual das tensões de gênero.

Investir em programas voltados aos homens e em grupos reflexivos que acionem essas temáticas e suas transversalidades pode **favorecer, de forma significativa, para que encontrem caminhos nos quais seja possível reorganizar a vida**, ressignificar experiências e reconstruir sentidos, pessoais e coletivos em contextos de emergências.

HOMENS EM EMERGÊNCIAS: AGRAVAMENTO DE VULNERABILIDADES ESTRUTURAIS

O Marco de Sendai (2015) afirma que a redução dos riscos de desastres passa pela **superação das vulnerabilidades estruturais**, por meio de políticas públicas que melhorem as condições de vida, ampliem o acesso a direitos e valorizem o protagonismo dos territórios. Essa visão orientou o **Projeto Vozes dos Homens** e tornou-se a base para a estruturação do **Programa V**: ouvir os homens, validar suas experiências, reconhecer suas dores e apoiar caminhos de reconstrução que também passem pela transformação das masculinidades.

Conforme as análises partilhadas por Débora Noal durante o apoio da **Força Nacional do SUS** ao RS, um desastre atua como fermento: intensifica tudo o que já está sendo vivenciado pelas pessoas e pelos territórios, bom ou ruim.

Para o **PROMUNDO**, que há mais de duas décadas atua na promoção da equidade de gênero e na prevenção da violências, é essencial contribuir com ações específicas para esses eventos.

Muitos estudos e projetos apontam que a violência de homens contra mulheres está enraizada em normas sociais rígidas sobre masculinidade, papéis de gênero e relações de poder. Ou seja, é uma questão estrutural e relacional.

No relatório Homens, Violência de Gênero e Saúde Sexual e Reprodutiva (Acosta & Barker, 2003) o **B** evidenciou que esse tipo de violência está profundamente associado à forma como os homens são socializados desde a infância. **Meninos aprendem, desde cedo, a reprimir emoções e a expressar sentimentos principalmente por meio da raiva, uma das poucas emoções legitimadas para o masculino.** Soma-se a isso a ausência de habilidades interpessoais necessárias para relações pautadas no diálogo, a **visão tradicional de que os homens devem ocupar o papel de provedor** e o entendimento equivocado de que podem exercer controle sobre as mulheres.

O cara vai ficando explosivo. Eu fico nervoso, eu fico na cabeça, pensando... (...) quando vê acaba explosivo com a mínima coisa. (...) Porque vai chegar um ponto, vai explodir, porque tu faz isso, tu faz aquilo, tu faz lá, nunca tá bom, entendeu? Alguma hora tu explode, aí depois que tu explodiu, se acabou, entendeu? (Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)



Uma combinação de fatores leva, em muitos casos, à **naturalização do uso da violência como forma de afirmação da masculinidade**, especialmente quando o homem se vê confrontado com desafios à sua autoridade ou identidade, como dificuldades econômicas ou a frustração de expectativas associadas ao papel de “chefe de família”. E, como indicado no relatório, as violências se manifestam, majoritariamente, dentro do ambiente doméstico.

Vou tentar parar de me matar. Porque eu tentei três vezes. Quer dizer, na verdade, eu quase morri quatro e tentei três. Tudo que eu imagino que tem de ruim dessa porcaria psicológica, eu peguei... Bipolaridade, todas essas coisas... Então eu tomei um caminhão de remédio. Eu acho que o homem, ele se frustra mais rápido... Eu acho... o homem não aceita muito. Porque a coisa que mais me doeu e mais me frustrou foi perder o controle da situação. E o homem não pode perder isso. (Voz do Vozes, Colinas)



Essa realidade é confirmada pelos dados do *Atlas da Violência 2025* (IPEA & FBSP), ao revelar que as desigualdades de gênero no Brasil seguem sendo persistentes, multifacetadas e conectadas a dimensões físicas, psicológicas e morais, e a violência contra as mulheres aparece como uma de suas expressões mais contundentes.

A despeito das políticas públicas implementadas nas últimas décadas e dos avanços normativos – como a atualização da Lei do Feminicídio (Lei nº 14.994, de 2024) –, a letalidade feminina, especialmente daquelas em situação de maior vulnerabilidade, segue como um problema público grave, e que, só em 2023, matou quase 4 mil mulheres.” (Atlas da Violência 2025, p. 49)

O relatório recomenda, ainda, que os casos sejam analisados como eventos resultantes de trajetórias contínuas de violência de gênero:

As violências mudam durante o ciclo de vida, mas seguem sendo violências (...) A reincidência de padrões já identificados em anos anteriores aponta para a insuficiência das estratégias atuais de enfrentamento, sugerindo a urgência de medidas mais eficazes (...). (idem)

Por isso, a ressignificação das masculinidades, missão central do **PROMUNDO**, busca contribuir para erradicar esse problema estrutural, promovendo ações em que os homens são convidados a refletir, sentir e qualificar seus entendimentos e suas relações interpessoais.

Identificamos que, **em situações de desastre, a emergência estrutural da violência de gênero se torna ainda mais grave**, expondo homens, mulheres, jovens e crianças a cenários de sofrimento ainda maiores.



Esses episódios que **atingem homens, mulheres, crianças e toda vida familiar e comunitária** explicitam que a violência de gênero e contra a criança é um fenômeno estrutural, fortemente vinculado ao ambiente familiar, à desigualdade de gênero e à ausência de políticas preventivas.

Aqui nós somos bem tratados. Mas não é um lugar bom para a saúde mental. (...) Aqui está deixando pessoas doentes. Pessoas que já tinham alguns problemas, já ficaram mais...
(Voz do Vozes, Canoas)



Eu sou mais assim, a minha cabeça é um pouquinho atrás, mas antigamente eu seria o provedor, seria aquele que tem obrigação de cuidar da família, de levar o sustento. Eu ainda estou meio atrasado nessa matéria de hoje, de reconhecer como essas manifestações diferentes e também de definição de sexo.
(Voz do Vozes, Estrela)



Quem é melhor, o homem ou a mulher? Se não existisse aquela palavra, aquela palavra bem pequenininha, amor, é muito difícil.
(Voz do Vozes, Colinas)



Como ele era muito depressivo, muito, assim, e ele bota tudo em cima de mim, era tudo culpa minha. Então eu comecei a ter crises de pânico que eu passava às vezes uma hora, duas hora, e meu marido então, não tinha a paciência, ou o pensamento, que tinha que me ajudar. O que mais ele falava era o suicídio. Com a entrada do Clube do Bolinha e do Coral do CRAS ele aprendeu que o mundo de fora existe, não só o mundo de dentro de casa, porque nós éramos um casal fechado, só dentro de casa, nós trabalhava e dormia. Hoje podemos dizer que temos um pouco de vida. Esses grupos salvam a vida das pessoas.
(Voz do Documentário Vozes, Colinas)



Tudo isso que ele passou, todo o acompanhamento, isso vai refletir no Thomas de forma de que ele vai ver que o pai dele tá bem.
(Voz do Documentário Vozes, Colinas)



Como afirma Freitas (2018) no *Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres*, **resiliência** é a capacidade de uma comunidade de restabelecer-se, recuperar-se e reconstruir-se após um desastre, aprendendo com ele para se adaptar, resistir ou se transformar. Essa resiliência não se esgota em estruturas físicas: ela depende de vínculos sociais, confiança mútua, cuidado e pertencimento. Ultrapassa o sentido técnico e envolve um processo coletivo e político, que requer **investimento social, planejamento público, escuta comunitária e a ampliação do cuidado como valor social**.

Ampliar o olhar e as práticas para os processos objetivos e subjetivos, individuais e coletivos de resiliência em desastres, com foco na população masculina e suas **vulnerabilidades, emergentes ou estruturais**, constitui-se no objetivo norteador do **Programa V**.

**RESILIÊNCIA É A CAPACIDADE DE UMA
COMUNIDADE DE RESTABELECER-SE,
RECUPERAR-SE E RECONSTRUIR-SE
APÓS UM DESASTRE.**

SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS: ACONTECIMENTOS EM CASCATAS

Desde 1999, pela *Estratégia Internacional para Redução de Desastres* (EIRD/ UNISDR), a **ONU** consolida marcos internacionais para orientar ações de prevenção, preparação e resposta. Dentre eles, destaca-se o Marco de Hyogo (2005–2015) e o atual Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres (2015–2030). Em 2019, a EIRD passou a se chamar UNDRR – *United Nations Office for Disaster Risk Reduction*, mantendo a mesma missão e diretrizes.

Esses documentos reforçam que **um desastre não é apenas um evento físico ou natural isolado, mas o resultado da interação entre ameaças naturais ou tecnológicas, exposição populacional, condições de vulnerabilidade acumuladas e capacidade insuficiente de resposta**. Como destaca Freitas (2018), no Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres, um desastre é a manifestação do risco tornado real, impactando diretamente a saúde, a infraestrutura, os vínculos sociais e as condições de vida das populações.

A literatura especializada classifica os desastres segundo sua frequência, escala e impacto. Os **desastres intensivos** são de baixa frequência e alta letalidade, geralmente concentrados geograficamente, como terremotos, tsunamis e inundações abruptas. Já os **desastres extensivos** ocorrem com alta frequência e efeitos diluídos no tempo, com forte impacto acumulado sobre comunidades vulneráveis, como secas prolongadas, erosão e enchentes graduais. As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul entre 2023 e 2024, especialmente no Vale do Taquari, enquadram-se nas duas categorias, agravadas pela repetição, pela vulnerabilidade acumulada e pela ausência de recuperação completa entre os eventos.

Embora o termo técnico utilizado por marcos internacionais e nacionais seja **“desastre”**, desde o **Projeto Vozes dos Homens** e agora no **Programa V** adotamos a expressão **“situações de emergências”** como alternativa, justamente para acolher as experiências dos sujeitos. Termos como “tragédia”, “crise”, “evento” ou “calamidade” são frequentemente utilizados por governos, mídia, protocolos técnicos, sociedade civil e na linguagem corrente, mas raramente considerados a partir da vivência concreta e subjetiva das pessoas.

Inspirados na noção de catástrofe do filósofo Edgar Morin, optamos por empregar a expressão **"situações de emergências"**, pois compreendemos as emergências, assim como as catástrofes em Morin, como acontecimentos que conjugam **desintegração** e **gênese**:

"uma catástrofe carrega em si a ideia de um acontecimento (ruptura de forma, em condições de singularidade irreduzível) e de cascata de acontecimentos."
(MORIN, 2003, p. 64)

As emergências, assim, não se encerram em um episódio isolado, mas se configuram como um **ACONTECIMENTO** que inaugura uma **CASCATA DE ACONTECIMENTOS** na vida dos sujeitos: perdas, deslocamentos, reorganizações, rupturas e reconstruções.

“Vai tudo e aí depois, quando tu para, tu começa a lembrar das coisas que tu lutou para conquistar e aí tu vê que foi tudo numa tragédia, mas o que abala no meu ponto de vista é mais o psicológico mesmo. Porque as coisas materiais (...) o vizinho ajuda, um parente, um amigo vão te ajudando, tu vai conseguir de novo... (...) Mas tem coisas que eram tuas da tua vida, do teu sentimento, fotos e coisas que foi...
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)

Esse dia mesmo que eu estava lá em cima da casa, eu achei que eu só fiz a coisa errada. Eu não estava mais me sentindo homem. Nunca ia ter deixado isso acontecer, eu ia ter saído bem antes da água vir... porque odeio minha mulher e meus dois filhos em risco, sendo eu que sou o homem da casa. Quando eu estava lá em cima eu estava chorando, mas eu já era um menino, eu não me sentia mais um homem naquela hora...
(Voz do Vozes, Estrela)



É com base nessa perspectiva que foi adotado o termo emergências. Ele nomeia um evento fora do comum, mas também evoca a dupla ênfase: **reconhecer o acontecimento extraordinário**, merecedor de manejo específico, **e a dimensão subjetiva singular dos sujeitos**, não definida exclusivamente pela natureza do acontecimento em si.

EXPERIÊNCIA: O QUE NOS ACONTECE

Em espanhol, a experiência é 'lo que nos pasa'; em português, 'o que nos acontece'; em francês, 'ce que nous arrive'; em italiano, 'quello che ci accade'; em inglês, 'what is happening to us'; e em alemão, 'was mir passiert'. A experiência é o que nos passa. Não o que se passa. (Atlas da Violência 2025, p. 49)

A experiência, aqui, é aquilo que nos atravessa, nos toca, nos transforma. Como afirma Jorge Larrosa, trata-se do que nos acontece, muito além do que simplesmente acontece fora de nós.

A experiência é aquilo que nos acontece, aquilo que nos toca. Não o que se passa, mas o que nos passa. [...] A experiência supõe uma passagem, uma travessia, uma transformação." (2002, p. 20)

Certamente ela pode se expressar em dados objetivos, mas integra também um processo subjetivo, singular, que ganha sentido ao ser narrado. Walter Benjamin aponta que a experiência se realiza na partilha: ao narrá-la, o sujeito comunica o vivido ao mesmo tempo em que o reinscreve em si, conferindo-lhe novos sentidos.

O vivido se ressignifica à medida que é narrado, uma vez que o narrar não apenas apresenta ao outro uma história vivida, mas reapresenta a quem viveu sua própria experiência." (Santos, 2015, p. 4, com base em Benjamin)

Essa dimensão é fundante para o **Vozes dos Homens**. Os Grupos Reflexivos são, por isso, espaços de partilha nos quais a experiência se transforma em aprendizado coletivo.

Nós todos que estamos sentados aqui,
nós sabemos as dificuldades que a gente passa.
Aqui é um ponto de apoio pra nós.
(Voz do Vozes, Colinas)



Houve uma enchente de desumanidade. (...) A natureza humana que eu conheci é exatamente o oposto de tudo que eu tentei aprender ao longo da vida."
(Voz do Vozes, Canoas)

VOZ: O DIREITO DE DIZER DE SI

A voz, no Vozes dos Homens, está além do som emitido: é a possibilidade de significar o vivido a partir do lugar do sujeito. Na perspectiva de Alain Touraine (2024), compreender a ação social exige escutar o sentido que o sujeito atribui à sua experiência e à de seus grupos de pertencimento, evitando reduzi-la à análise objetiva de seu comportamento.

Quanto mais nos aproximamos das condutas coletivas de produção da sociedade, mais importante se torna respeitar a análise que o próprio ator faz de sua ação. (Touraine, 2024, p. 1310, tradução nossa)

Por isso, a **escuta das vozes dos homens é apresentada como um princípio ético do Programa V**, mais que um instrumento. É com base nas vozes, nas narrativas e nos sentidos que os próprios homens constroem sobre suas experiências que se estrutura este Programa.

Eu gosto de escutar as pessoas, para saber o que elas estão sentindo.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)



Fala o que tu quiser, se quiser participar, vamos lá (...).
Eu achava ridículo, pessoas que nem deveriam, pela posição que já tiveram dentro da nossa comunidade, dar esse tipo de piada e brincar mexendo com a gente. Mas enfim, vamos lá que vai dar certo.
(Voz do Vozes, Colinas)



**A ESCUTA DAS VOZES DOS
HOMENS É UM PRINCÍPIO
ÉTICO DO PROGRAMA V**

VALORES E A RESSIGNIFICAÇÃO DAS MASCULINIDADES

A pesquisa qualitativa com homens em quatro territórios revelou um ponto de convergência em suas narrativas de modo transversal: a experiência de **perdas sucessivas**. As perdas são plurais:

PERDAS PESSOAIS	PERDAS COLETIVAS	PERDAS MATERIAIS	PERDAS DE SERVIÇOS
Vidas humanas, vínculos afetivos, objetos simbólicos	Espaços públicos, comunidades, tecido social.	Bens, espaços e ferramentas de trabalho, medicamentos, documentos	Energia, saúde, transporte, educação, assistência.

Esta classificação geral nasce das vozes dos homens para fins de ilustrar e apoiar análises sobre a experiência das emergências na vida dos sujeitos, validando todos os tipos de perdas narradas. Diante de um **cenário de emergência**, são comuns os relatos de sentimento de **impotência**, pela percepção de que a destruição e a cascata de acontecimentos que dela decorre são tão complexos que escapam à possibilidade de uma única solução, ou de uma ação individual resolutive. A interdependência entre pessoas e instituições, somada à exigência de conjugar tempos e processos de reconstrução, **afeta significativamente os homens**. Além das perdas materiais e simbólicas (praticamente todos os participantes tiveram perda de sua moradia), **muitos relatam sentir sua própria masculinidade ferida**, uma vez que a expectativa social, profundamente arraigada em seus próprios imaginários, é que eles devem **liderar, tomar as iniciativas, trazer a solução, e de forma rápida e incansável**.

Por isso, dialogar sobre os sentidos de uma situação de emergência de grande magnitude na vida de todos e de cada um, sobre os **diferentes tipos de perdas imediatas ou derivadas, sem hierarquizar ou julgar o que seria mais digno de dor e de atenção**, contribui para a percepção da maior perda: **a perda do mundo presumido**. Essa ruptura,

Pra mim é uma grande coisa, minha cabeça já muda.

Já vai pensando diferente.

(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)



se reconhecida, abre o caminho para integrar e vivenciar o processo de **luto**, pessoal e coletivo, tão fundamental à reconstrução quanto a reposição de bens ou espaços.

Ao ouvirmos as vozes dos homens, por meio da validação de todas as suas perdas, identificamos uma pergunta recorrente:

O QUE VALEU, OU AINDA VALE, A PENA?

Assim foi definido o eixo transversal do **Projeto Vozes dos Homens**, que se apresentou como temática latente, costurada ao longo de todo o ciclo dos Grupos Reflexivos: **a resignificação de valores**.

Esse processo de escuta profunda evidenciou que a proposta do **Vozes dos Homens** se configura de fato como fonte de apoio essencial para homens em situações de emergências. Ela permite propor percursos reflexivos de escuta e diálogo nos quais sejam **revisitadas as referências de masculinidades**, estimulando a (re) construção de novos sentidos sobre ser homem, bem como de entendimentos sobre **cuidado e o autocuidado masculinos, paternidade e paternagem, equidade de gênero**, os eixos temáticos centrais da missão do **PROMUNDO**.

Vai tudo... e aí, depois, quando tu para, tu começa a lembrar das coisas que tu lutou para conquistar... e aí tu vê que foi tudo numa tragédia. (...)
Porque, pá, tu fica aí, tu vê, tu perde coisas assim da tua vida, da tua história.
(Voz do Vozes, Colinas)



A vida inteira os filhos viram o quê? Pai saindo cedo, pai trabalhando, mãe em casa...
(Voz do Vozes, Colinas)

O porquê, ele vem antes das respostas. A pergunta é, por quê? (...)
Por que que eu fiz aquilo assim, por que que eu não fiz diferente?
(Voz do Vozes, Colinas)



As pessoas não aprendem nada. Não aprendem. Aí a gente está aí passando essas catástrofes que estão acontecendo. E vai piorar mais. Desculpe lhe dizer isso aí.
(Voz do Vozes, Canoas)

Se eu ia viajar, ficava dois, três dias fora da minha casa. Quando eu voltava, eu estava mesmo na minha casa, né? Conversava com a minha casa. (...) E agora?
(Voz do Vozes, Estrela)



SEPA COMO GUIA E TECNOLOGIA SOCIAL

Desde sua fundação, o **PROMUNDO** tem trabalhado com o conceito de **Tecnologia Social**. Esse conceito, desenvolvido inicialmente no livro *Marketing Social Revisitado* (Miguel Fontes, 2001)¹, estabelece a sistematização de boas práticas – muitas vezes originadas em projetos sociais — para sua aplicação metodológica em escala. Essa expansão pode ocorrer tanto por outras organizações da sociedade civil afins quanto pelo setor empresarial e governamental. Dessa forma, a metodologia pode se transformar em um programa de disseminação de tecnologia social, gerando benefícios que vão muito além das comunidades inicialmente impactadas.

Nesse sentido, um projeto social (ou ambiental) torna-se uma prática experimental para a elaboração de um protótipo metodológico. No entanto, é importante ressaltar que apenas são consideradas tecnologias sociais aquelas capazes de demonstrar impactos reais na realidade socioeconômica de uma comunidade. A pesquisa e a avaliação tornam-se, assim, ferramentas fundamentais para comprovar esses impactos, podendo ser tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.

No caso do **Programa V**, sistematizado a seguir a partir do **ciclo SEPA** e com claras comprovações de impacto, sua implementação inicial ocorreu por meio do **Projeto Vozes dos Homens**, já descrito anteriormente. A partir de uma avaliação qualitativa, o projeto demonstrou que suas atividades geraram impactos fundamentais para uma abordagem de ressignificação das masculinidades e paternidades, tornando-as ferramentas essenciais na preparação e superação de desastres climáticos. Os homens que participaram das atividades, bem como os municípios sensibilizados, estão atualmente mais abertos ao engajamento desses homens em práticas de cuidado e autocuidado. Além disso, os Grupos Reflexivos mostraram-se estratégicos para o acolhimento e a ressignificação dos homens atingidos pelas enchentes.

O principal marcador de impacto é a dinâmica metodológica de quatro etapas que visam garantir a adesão das políticas públicas e o envolvimento dos grupos sociais. Essas etapas (**Sensibilização, Engajamento, Participação e Avaliação**) compõem o ciclo **SEPA** (ver diagrama do lado).

No **Projeto Vozes dos Homens**, o **SEPA** foi incorporado e vivenciado nas quatro fases de execução, permitindo um processo contínuo de diálogo e avaliação, configurando-se como base para a dinamização do **Programa V**.

Na próxima seção, descreveremos cada etapa que integra a **SEPA**, conectadas com a sistematização final do **Programa V**.

¹ Fontes, Miguel. *Marketing Social*. Elsevier. 2001



SEÇÃO 5.
SEPA EM AÇÃO
NO VOZES



S - SENSIBILIZAÇÃO

A dinamização da tecnologia social inicia-se com atividades de abordagem junto a representantes dos governos locais, empresas, organizações da sociedade civil (OSCs) e outras partes interessadas.

No **Programa V**, essa etapa compreende **dois movimentos articulados**, a **mobilização do território institucional** e também do **território afetivo dos homens**. Essa articulação é essencial para garantir o apoio e a adesão das partes envolvidas durante a implementação das etapas seguintes, repercutindo diretamente na construção coletiva do percurso dos grupos.

Encontro com as equipes da rede ALINHAMENTO E ADEÇÃO

Oii pessoal! A sensibilização foi maravilhosa! Todos os colegas que participaram me retornaram depois que gostaram muito, tema interessantíssimo! Ficamos empolgados em poder seguir.
(Voz do Vozes, Equipes, Estrela)



Recomenda-se a realização de um encontro de sensibilização com profissionais da rede socioassistencial, com duração aproximada de 2h. Esse momento busca promover **alinhamento conceitual**, **mobilização institucional** e **adesão capilarizada** à proposta do **Programa V**.

Sugere-se iniciar com a exibição do documentário **Vozes dos Homens pela Vida** (<https://youtu.be/9ULmOWrkV20?si=iPGdXxbfYhpo2ZQB>) seguida de uma roda de diálogo sobre os temas emergentes, como a ausência de espaços para homens em sofrimento, os impactos das emergências em sua saúde e subjetividades e as possibilidades de cuidado e transformação.

A conversa pode ser guiada por perguntas como:

- **Que experiências vocês já tiveram com ações voltadas a homens?**
- **Que desafios ou resistências aparecem no cotidiano?**
- **Por que, para vocês, essa proposta pode (ou não) fazer sentido?**

Esse momento é fundamental para construir **compromisso coletivo**, desnaturalizar estigmas e ampliar o entendimento sobre a importância de trabalhar com homens como sujeitos de cuidado, reconstrução e pertencimento.

2

Encontro inaugural com os homens ESCUTA E PERTENCIMENTO



Fiquei curioso pelo título "Vozes dos Homens",
não se vê nada para os homens.
(Voz do Vozes, Estrela)

Antes de iniciar os encontros dos grupos reflexivos, orientados na etapa **P** da SEPA (**Participação**) recomenda-se a realização de um primeiro encontro de acolhida com os homens, com duração aproximada de 1h30 a 2h.

Mais do que apresentar o **Programa V**, esse momento funciona como uma **roda inaugural de escuta qualificada**, sem julgamentos nem orientações antecipadas, um espaço em que muitos, pela primeira vez, **vejam-se em grupo**, entre pares, em diálogo coletivo.

Esse encontro não deve ser tratado como uma etapa preparatória, mas como **parte fundante da construção do vínculo e da confiança**. Ao estimular de forma leve e respeitosa os temas que serão abordados nos encontros, como **masculinidades, cuidado e autocuidado, paternidade e equidade de gênero**, os mediadores podem perceber o que já é familiar ao grupo, o que pode ser mantido e o que deve ser ajustado no roteiro, de acordo com a realidade e a linguagem local.

Destaca-se que muitos homens podem encontrar, nesse momento, um **amparo inédito para tudo o que está represado**, seja por sua trajetória de vida, seja pela situação de emergência que estão vivenciando.

O foco desse encontro é **perguntar e amparar**, adotando uma escuta profunda de suas vozes em sua inteireza, sem a necessidade de explicar, conduzir, falar ou antecipar os diálogos previstos para os Grupos Reflexivos.

Esse momento é, sobretudo, **um convite à participação e ao pertencimento**, permitindo que os **homens se reconheçam no processo desde o início**.

E – ENGAJAMENTO

Para garantir o engajamento dos homens e da comunidade ao longo do **Programa V**, recomenda-se a adoção de estratégias de Marketing social e Comunicação em, pelo menos, seis direções complementares:

1 ESPAÇOS

Promover ambientes acolhedores, reservados e cuidados nos detalhes. Se possível, oferecer água, café, algum lanche coletivo nos encontros inicial e final, lençinhos. Esse cuidado sensível gera engajamento pela experiência de ser percebido e acolhido de forma integral.

2 DEMARCAÇÃO DE FASES

Divulgar o lançamento, o andamento e o encerramento do **Programa V** nos canais oficiais da rede e da imprensa local, com registros visuais e narrativos desses momentos. A visibilidade social é um dos elementos-chave que aciona percepções de importância e autoimportância, favorecendo o envolvimento dos participantes e da comunidade, além de ampliar o alcance do impacto.

3 BRINDE

Definir um presente simbólico a ser entregue ao final, em agradecimento pela participação. O brinde deve ter valor afetivo ou prático, de acordo com o contexto do grupo. Essa ação aciona o sistema de recompensa direta pela oferta de um benefício percebido, incentivando a permanência e a regularidade dos participantes ao longo do processo.

4

NOME E IDENTIDADE VISUAL

Estimular que cada grupo escolha um nome próprio e, se possível, elabore camisetas ou símbolos visuais. Esse movimento reforça o senso de identidade, pertencimento e protagonismo coletivo. Essa estimulação está prevista no roteiro no primeiro encontro dos Grupos Reflexivos, mas pode requerer mais tempo de vínculo para que seja, de fato, protagonizada pelos próprios homens participantes.

5

WHATSAPP

Criar grupos informativos no WhatsApp, com regras de uso claras e respeitando a privacidade dos participantes. Esses grupos devem ser utilizados para envio de cronogramas, lembretes e orientações semanais, com uma dinâmica mais informacional do que interativa, para não excluir homens sem acesso ao aplicativo ou que optem por não participar desses canais. A criação está prevista no roteiro no primeiro encontro dos Grupos Reflexivos.

6

CIRCULAÇÃO

Favorecer e estimular que os participantes circulem por outros espaços, grupos ou eventos, compartilhando seus testemunhos e experiências com o **Programa V**. Isso fortalece o sentimento de protagonismo e de contribuição para um movimento coletivo que transforma vidas, a deles e a de outros homens também, ampliando os indicadores de impacto.

P – PARTICIPAÇÃO

■ COMO FUNCIONAM OS GRUPOS REFLEXIVOS?

Ambas as versões (pré e pós-emergências) mantêm uma estrutura base inicial:

Sete encontros

Linguagem simples

Dinâmicas acessíveis

Periodicidade semanal

1h30 de duração por encontro

Ênfase na participação dos homens

Máximo de 15 participantes por grupo

Sugerimos essa **configuração mínima** para favorecer aos homens e às equipes uma modelagem inicial que pode suscitar, conforme atestamos em nossas avaliações, o desejo de continuidade. Nesse sentido, para o caso de continuidade, sugerimos que as equipes estruturem, com os grupos as temáticas sequenciais, possibilitando a cocriação, mantendo a regularidade e o propósito de ser um Programa voltado aos homens e às temáticas sugeridas no eixo principal.

■ ROTEIRO: SETE ENCONTROS DOS GRUPOS REFLEXIVOS DO PROGRAMA V

DE MEDIADOR PARA MEDIADOR, 10 DICAS COM AFETO.

1 Melhor fórmula = Presença.

2 Repasse o roteiro? Sim!
Separe os materiais? Claro!
Mas não se esqueça: o clima
que se cria conta muito.

3 Chegue antes. Mas, antes
de tudo, chegue inteiro.

4 Gente chegando é ritual.
Receber bem constroi pontes.

5 Começou? Comece!
Combinar horário e cumprir
é validar cada presença.



10 Acima de tudo, confia:
*Se faltar, adapta.
Se sobrar, respira.
Se sair da ordem, flua.
Muitas vozes? Orquestra.
Silêncios? Escuta mais.*

6 O tema do dia é só o começo.
O roteiro sempre ganha vida
(e desvios!) pelas pautas que
o grupo traz. Esse é o
verdadeiro Encontro.

7 Contexto ajuda. Dizer por que
está ali e o que pretende é
acender a fogueira antes da roda.

8 No tempo certo. Fechamento
bom é tipo abraço: nem apertado,
nem solto demais.

9 Fechou? Fechamos! Destacar um
momento ou frase que ficou, um
gesto, tudo vai para a memória.

Crie. Use a arte. Em muitos dos encontros descritos a seguir, sugerimos músicas que podem ser utilizadas em diferentes momentos. A proposta é que, por meio da arte, as letras acessem e ampliem os sentidos da experiência compartilhada.

Acesse a playlist do **Programa V** pelo QR Code e, se desejar, inclua canções que façam sentido para o território, o momento e, sobretudo, para os homens que estão ali. Se possível, sempre entregue a letra impressa da música para que o participante leve consigo, ampliando o alcance da reflexão. **A música também pode ser voz.**



■ ENCONTRO 1: NOVO TEMPO

*Pra que nossa esperança
Seja mais que vingança
Seja sempre um caminho
Que se deixa de herança.
(Novo Tempo, Ivan Lins)*

Objetivo geral: Abertura ao Encontro. Criar um espaço de acolhimento e escuta mútua, fortalecer o vínculo entre os homens e apresentar o **Programa V** como um caminho coletivo de fortalecimento de resiliência (pré-emergência) ou de reconstrução (pós-emergência).

Ideia-chave: Enfatizar que se trata da criação de um espaço seguro de pertencimento e construção coletiva. Escutar e ser escutado é o primeiro passo para ter voz e vez e, assim, se transformar.

Materiais: Caixa de som, música “Novo Tempo” (Ivan Lins), folhas e canetas.

■ PASSOS DO ENCONTRO

Passo 1 ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

Receber os participantes com saudação e ambiente tranquilo.
Convidar a formar um círculo com cadeiras em formato de roda.

Passo 2 APRESENTAÇÃO DOS MEDIADORES E DO PROGRAMA V

Breve apresentação dos facilitadores: nome, experiência, motivação para estar no grupo. Compartilhamento dos objetivos do **Programa V**, sua relação com o contexto da emergência ou da prevenção, e da proposta dos Grupos Reflexivos. Projeto está estruturado para ser desenvolvido em formato de roda de conversa, não se tratando de palestra ou curso, mas sim uma proposta de construção coletiva em que a participação de todos se faz necessária para que este objetivo seja alcançado em sua essência. A simplicidade do programa como um todo e sua característica de humanização no atendimento são alguns dos seus mais valiosos recursos.

Passo 3 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES E SUAS REALIDADES

Os mediadores irão propor uma rodada de apresentações entre os participantes para que cada um possa se apresentar ao grande grupo. Em meio a este procedimento, que será feito um a um, os facilitadores devem ampliar as manifestações fazendo alguns questionamentos sobre a história de vida e contexto em que estes sujeitos estão inseridos. Mediar com escuta, respeitando os tempos de fala.

Passo 4 CRIAÇÃO DO NOME DO GRUPO, CONVITE AO COMPROMISSO E CRIAÇÃO DE GRUPO DE WHATSAPP.

Coletar sugestões de nomes simbólicos para o grupo, estimular a participação em todo o ciclo do Programa, dialogar sobre criação de grupo de WhatsApp, indicado objetivo, tempo de duração, regras e questões éticas. Propor acordos de cuidado, escuta e sigilo com os compartilhamentos dos participantes, como espaço seguro.

Passo 5 DINÂMICA “VOZES QUE ENCANTAM ATRAVÉS DA MÚSICA”

Sugestão de Música: *Novo Tempo*, Ivan Lins Em roda, a música é tocada de modo que todos possam ouvi-la bem. Em seguida, faz-se um convite para que cada participante escolha uma palavra ou estrofe da canção e comente o motivo da escolha, compartilhando de que formas ela se relaciona com o momento vivido.

Passo 6 MOMENTO DE ENCERRAMENTO

Ao final deste e dos próximos encontros, os mediadores podem propor um breve diálogo de encerramento, convidando os participantes a compartilharem:

- Como estão se sentindo após o encontro?
 - O que valeu a pena?
 - O que levam como aprendizado?
- Gostariam de sugerir algo para os próximos encontros?

Sempre recebendo manifestações de feedback dos mediadores.

Passo 7 INTRODUÇÃO AO PRÓXIMO ENCONTRO

Versão pós-emergência – Reconstrução

Próximo Encontro: reflexões sobre o impacto das emergências e os sentimentos que elas despertam. Solicitar que cada participante traga uma imagem que represente algo marcante das emergências segundo sua experiência.

Versão preventiva – Resiliência

Próximo Encontro: o que nos fortalece como grupo e comunidade. Solicitar que cada participante traga uma imagem que represente uma emergência para si, segundo sua experiência.



Eu tinha compromissos hoje pela manhã, mas optei por
ir mais tarde para não perder a nossa reunião.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)

Faltam espaços para homens ter voz, somos mal interpretados.
(Voz do Vozes, Canoas)



■ ENCONTRO 2: RESPIRAR É PRECISO



Com o Projeto aprendi que tenho que esvaziar o balão,
que posso fraquejar e chorar.

(Voz do Vozes, Estrela)



Às vezes é necessário buscar ajuda
psicológica para o balão não estourar.

(Voz do Vozes, Canoas)

Objetivo geral: Refletir sobre os impactos emocionais, sociais e práticos das emergências nas vidas dos homens, criando um espaço de escuta sobre dores, perdas e recomeços. Estimular a elaboração de sentimentos a partir da fala e de dinâmicas simbólicas que permitam ressignificar vivências.

Ideia-chave: Falar sobre a dor é um passo necessário para reconstruir-se. Cada homem carrega uma história de impacto, e o grupo pode ser o lugar onde essa história encontra escuta, nome e sentido.

Materiais: 1 balão para cada participante (dinâmica “Não deixe o balão estourar”); 1 imagem por participante, relacionada ao tema das emergências (dinâmica “Imagens Reflexivas”). As imagens devem ser previamente selecionadas com atenção ao contexto do grupo, para que sejam somadas às imagens solicitadas aos homens no Encontro 1:

Imagens pós-emergência: realistas e simbólicas, que expressem as marcas da vivência.

Imagens pré-emergência (para uso em versão preventiva): selecionar imagens que representem, de forma realista, o que cada participante poderia considerar como uma situação de emergência.

■ PASSOS DO ENCONTRO

Passo 1 ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

Receber os participantes com acolhimento, lembrando brevemente os acordos de grupo. Estimular a chegada tranquila e a retomada do vínculo iniciado no primeiro encontro.

Passo 2 DINÂMICA “NÃO DEIXE O BALÃO ESTOURAR”

Esta dinâmica apresenta, de forma simples e simbólica, que assim como um balão pode estourar ao ser inflado demais, o emocional humano também se sobrecarrega sem cuidado. A proposta convida à reflexão sobre o manejo das emoções e a importância de reconhecer limites antes do esgotamento. Cada participante recebe um balão e o enche até onde considera o limite do balão. Em seguida, compartilham-se as sensações e as relações com a saúde mental.

Passo 3 DINÂMICA “IMAGENS REFLEXIVAS”

Na dinâmica, em roda, as imagens circulam entre os participantes, que são convidados a falar sobre elas, sempre com o suporte dos mediadores, que posicionam as imagens como meios eficazes de elaborar as experiências, compartilhar as emoções, revisitar e ressignificar.

Passo 4 DIÁLOGO GUIADO: O ENFRENTAMENTO DAS EMERGÊNCIAS

Conversa coletiva sobre emergências. Estimular falas sobre perdas, superações, redes de apoio e aprendizados.

Passo 5 MOMENTO DE ENCERRAMENTO

Conduzir conforme orientações do Encontro 1.

Passo 6 INTRODUÇÃO AO PRÓXIMO ENCONTRO **Versão pós-emergência – Reconstrução**

Próximo Encontro: Conversa sobre os aprendizados com as emergências.

- O que os homens têm a dizer sobre essa experiência?
- Que aprendizados podem servir para outros momentos?

 Versão preventiva – Resiliência

Próximo Encontro: Pensar juntos sobre o que seria importante saber ou fazer em uma situação de emergência.

- O que você gostaria que outros homens soubessem?
 - Como a sua voz pode ajudar?



Participar das reuniões está me ajudando a colocar os ciscos para fora.
(Voz do Vozes, Estrela).

O Projeto mostrou a importância de se buscar ajuda nas adversidades, e que cuidar e desabafar podem ser ações dos homens.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)



O homem tem dificuldade de compartilhar suas emoções por conta do orgulho e de que precisa ser forte a todo custo.
(Voz do Vozes, Canoas)

■ ENCONTRO 3: VOZES QUE ORIENTAM

E a vida?

E a vida, o que é? Diga lá, meu irmão

Ela é a batida de um coração?

Ela é uma doce ilusão?

(Gonzaguinha)

Objetivo geral: Valorizar as experiências vividas pelos homens durante emergências como fonte de aprendizado coletivo. Estimular o reconhecimento da própria voz como recurso de orientação, cuidado e transmissão de saberes, com foco em ações práticas e construção de redes de apoio.

Ideia-chave: Cada voz tem valor. Quando os homens compartilham suas vivências, dores e descobertas, constroem caminhos que podem orientar e proteger outros. Ser escutado é também um modo de (se) cuidar.

Materiais: Aparelho eletrônico para reproduzir a música, caixa de som bluetooth, cópias da letra de música indicada para a dinâmica, folhas A4 e caneta para anotações.

■ PASSOS DO ENCONTRO

Passo 1 ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

Receber o grupo com escuta e presença. Retomar brevemente os acordos de grupo e lembrar que este é um espaço coletivo de trocas e ressignificação.

Passo 2 DINÂMICA “VOZES QUE ENCANTAM ATRAVÉS DA MÚSICA”

Sugestão de Música: *O que É o que É*, Gonzaguinha. Em roda, a música é tocada de modo que todos possam ouvi-la bem. Em seguida, faz-se um convite para que cada participante escolha uma palavra ou estrofe da canção e comente o motivo da escolha, compartilhando de que formas ela se relaciona com o momento vivido.

Passo 3 VOZES DOS HOMENS

Abrir uma roda de conversa sobre “Vozes dos Homens”, como convite à expressão. Estimular que compartilhem o que representa para eles e como percebem a importância de se fazerem ouvir.

Passo 4 O QUE É NECESSÁRIO EM UMA EMERGÊNCIA?

Conversa orientada por perguntas-chave:

- Onde posso encontrar ajuda?
- O que fazer em meio a uma situação de emergência?
- Que tipo de recursos preciso acessar no enfrentamento?
- Permitir-me ser cuidado é uma barreira a ser superada?
 - Estar em grupo é um fator de proteção?
- Como o autocuidado me ajuda a exercer meu papel como homem?
 - Como a paternidade pode mobilizar o cuidado?

Passo 5 MOMENTO DE ENCERRAMENTO

Conduzir conforme orientações do Encontro 1.

Passo 6 INTRODUÇÃO AO PRÓXIMO ENCONTRO



Versão pós-emergência – Reconstrução

Próximo Encontro: Conversa sobre os diferentes modos de ser homem.

- Como as experiências vividas podem ajudar a ressignificar a masculinidade?



Versão preventiva – Resiliência

Próximo Encontro: Refletir sobre o que significa ser homem hoje.

- Que formas de masculinidade queremos cultivar para viver com mais saúde, vínculos e sentido?



O Vozes dos Homens oportuniza pensar sobre muitos aspectos que poderiam ter me auxiliado a enfrentar as enchentes de outra forma.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)

As reuniões têm me ajudado a superar as enchentes.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)



O Projeto está me oferecendo dignidade pela confiança que estou tendo.
(Voz do Vozes, Canoas)

Foi muito difícil me manter forte e não demonstrar fraqueza.
(Voz do Vozes, Estrela)



Na enchente eu pensei primeiro nos meus filhos, o meu foco foi nas necessidades básicas e de conseguir um local para levar a família, fui até negligente comigo mesmo.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)



■ ENCONTRO 4: O QUE SÃO AS MASCULINIDADES?

*Ser um homem feminino
Não fere o meu lado masculino
Se Deus é menina ou menino
Somos masculino e feminino
Olhei tudo que aprendi
E um belo dia eu vi.
(Pepeu Gomes)*

Objetivo geral: Refletir coletivamente sobre o que significa ser homem na sociedade atual, a partir das experiências e percepções dos participantes. Estimular a escuta sobre masculinidades, expectativas sociais, fragilidades e os desafios da busca por ajuda em contextos de vulnerabilidade.

Ideia-chave: Falar sobre o que é ser homem é também abrir espaço para ser mais humano. Cada um carrega uma história, uma construção e possibilidade de transformação.

Materiais: Aparelho eletrônico para reproduzir a música, caixa de som bluetooth, cópias da letra de música indicada para a dinâmica, folhas A4 e caneta para anotações. Papel pardo, pincéis atômicos coloridos, flipchart, fita adesiva larga, tesoura.

■ PASSOS DO ENCONTRO

Passo 1 ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

Receber os participantes retomando os acordos do grupo e promovendo um espaço de confiança para partilhas.

DINÂMICA “DO QUE VOCÊ PRECISA HOJE?”

Os participantes são convidados a responder à pergunta: “Do que você está precisando hoje?”. Serão oferecidas respostas prévias em formato de palavras, impressas ou escritas em tiras, espalhadas sobre uma mesa ou no chão. O número de palavras deve corresponder ao número de participantes. Cada pessoa escolhe uma palavra, pode ser convidada a imaginar que está indo a uma feira ou pescaria, e compartilha sua escolha e o motivo.

Critério de seleção das palavras:

Palavras que evoquem necessidades pessoais, fragilidades ou elementos que possam favorecer a reconstrução emocional em situações de emergências.

Palavras sugeridas: Cuidar de mim, Amizade, Dançar, Recomeçar, Mudança, Perseverança, Exercício físico, Sorrir, Oportunidade, Paciência, Gratidão, Seguir em frente, Sabedoria, Desabafar.

Passo 2 DINÂMICA “MOSAICO DE PALAVRAS: O QUE SÃO MASCULINIDADES?”

Esta dinâmica introduz o termo, o conhecimento e o questionamento sobre masculinidades a partir das percepções dos próprios participantes. Estimula-se que expressem os sentidos atribuídos ao “ser homem” e às expectativas sociais associadas a esse papel. Cada participante é convidado a dizer uma palavra que, para ele, represente a masculinidade.

As palavras são anotadas em um flipchart, compondo um mosaico visual coletivo. Após a rodada, com o “mosaico de palavras” formado, inicia-se um diálogo de ressignificação. O grupo é convidado a refletir sobre a possibilidade de masculinidades mais flexíveis, que incluam o cuidado e o autocuidado, a expressão emocional, a busca por ajuda, a participação na vida doméstica e o rompimento com o ideal do herói invulnerável. Se surgirem expressões que evidenciem visões rígidas ou pesadas sobre masculinidades, pode-se convidar uma pessoa para “carregar o flipchart” ou até mesmo um móvel leve do ambiente, provocando a reflexão:

- É possível carregar esse peso sozinho?

Essa ação torna visível o aspecto da sobrecarga e favorece a abertura para novos sentidos.

Passo 3 DINÂMICA “VOZES QUE ENCANTAM ATRAVÉS DA MÚSICA”

Os mediadores irão propor uma rodada de apresentações entre os participantes para que cada um possa se apresentar ao grande grupo. Em meio a este procedimento, que será feito um a um, os facilitadores devem ampliar as manifestações fazendo alguns questionamentos sobre a história de vida e contexto em que estes sujeitos estão inseridos. Mediar com escuta, respeitando os tempos de fala.

Passo 4 MOMENTO DE ENCERRAMENTO

Conduzir conforme orientações do Encontro 1.

Passo 5 INTRODUÇÃO AO PRÓXIMO ENCONTRO

Versão pós-emergência – Reconstrução

Próximo encontro: conversa sobre o cuidado e autocuidado.

- O que ajuda a seguir em frente?
- Que formas de cuidado fazem diferença na sua vida?

Versão preventiva – Resiliência

Próximo encontro: Refletir sobre o cuidado e autocuidado.

- Como você tem cuidado de si?
- Como isso pode fortalecer quem está ao seu redor?

 O homem é um sujeito com dificuldade para mudar seus conceitos e valores por conta da cultura, mas eu acho que alguns podem mudar, flexibilizar.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)

O homem faz muito pelos outros, mas age muito pouco por si mesmo.
(Voz do Vozes, Estrela)

 Ter que se provar como homem diariamente gera uma sobrecarga, para se julgar homem de verdade.
(Voz do Vozes, Canoas)

■ ENCONTRO 5: HOMENS TAMBÉM CUIDAM

*Que você come?
Que você bebe?
O que você fuma?
Que você compra?
Que você veste?
O que você usa?*

*Com quem você anda?
Com quem você vive?
Com quem você fica?
Com quem
Você se envolve?
(Barão Vermelho)*

Objetivo geral: Ampliar a compreensão dos homens sobre o cuidado e o autocuidado como práticas cotidianas. Estimular reflexões sobre saúde física e mental, acesso a serviços de apoio e o lugar do homem como cuidador de si, dos outros e do território.

Ideia-chave: Cuidar é atitude de coragem. Homens que cuidam de si podem cuidar melhor dos outros e transformar vínculos, famílias e territórios.

Materiais: Aparelho eletrônico para reproduzir a música, caixa de som bluetooth, cópias da letra de música indicada para a dinâmica, folhas A4, canetas de escrever.

■ PASSOS DO ENCONTRO

Passo 1 ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

Receber os participantes com acolhimento. Retomar os encontros anteriores e preparar o grupo para uma conversa mais sensível sobre suas vulnerabilidades.

Passo 2 DINÂMICA “OS SENTIDOS DE CUIDAR”

Esta dinâmica apresenta aos participantes os termos cuidado e autocuidado, a partir das associações pessoais de cada um.

Entregue uma folha e uma caneta para cada participante. Peça que escrevam no centro da folha a palavra CUIDADO. Em seguida, orientem que anotem todas as palavras e frases que vierem à mente ao ler ou ouvir esse termo. Após alguns minutos, cada pessoa compartilha suas anotações. Construa no flipchart uma lista coletiva com os termos mais citados. Perguntas de apoio para que citem exemplos:

- **Quando você exerceu o cuidado com alguém? E consigo mesmo?**

Finalize destacando que as respostas mostram como o cuidado tem muitos significados possíveis, e a partir disso, introduza os temas do autocuidado e paterno, relacionando com a saúde dos homens. Converse sobre a importância do autocuidado no cotidiano:

- Qual atenção cada um tem dado à própria saúde?
- Que ações de prevenção são possíveis no dia a dia?
- De que formas o uso da atenção primária à saúde pode ser um ponto de partida?

Fale também sobre práticas como alimentação saudável, atividade física e controle do estresse, e destaque a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, convidando à reflexão sobre os motivos e caminhos para transformar essa realidade.

Passo 3 DINÂMICA “VOZES QUE ENCANTAM ATRAVÉS DA MÚSICA”

Sugestão de Música: Cuidado, Barão Vermelho. Em roda, a música é tocada de modo que todos possam ouvi-la bem. Em seguida, faz-se um convite para que cada participante escolha uma palavra ou estrofe da canção e comente o motivo da escolha, relacionando com o que foi compartilhado anteriormente.

Passo 4 MOMENTO DE ENCERRAMENTO

Conduzir conforme orientações do Encontro 1.

Passo 5 INTRODUÇÃO AO PRÓXIMO ENCONTRO

Versão pós-emergência – Reconstrução

Próximo encontro: Conversar sobre paternidades.

- Que imagens de pai você carrega?
- Que presença paterna você gostaria de deixar como herança?

Versão preventiva – Resiliência

Próximo encontro: Refletir sobre o papel paterno na construção de um presente e um futuro melhor.

- Que tipo de pai, ou figura paterna, o mundo precisa hoje?



O público masculino acaba acessando muito pouco os serviços, porque falta o autocuidado.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)

O homem costuma esquecer de si mesmo.
(Voz do Vozes, Estrela)



O grupo está me deixando mais forte, estou usando desta sabedoria.
(Voz do Vozes, Canoas)



■ ENCONTRO 6: LUGAR DE PAI

Pai

*Eu não faço questão de ser tudo
Só não quero e não vou ficar mudo
Pra falar de amor pra você.*

Pai

*Senta aqui que o jantar tá na mesa
Fala um pouco, tua voz tá tão presa
Nos ensina esse jogo da vida
Onde a vida só paga pra ver.*

(Fabio Junior)

Objetivo geral: Refletir sobre os sentidos da paternidade a partir das experiências dos homens, ampliando a compreensão sobre as possibilidades desse papel nas relações familiares e comunitárias. Estimular o reconhecimento da paternidade como expressão de cuidado e compromisso afetivo, especialmente diante de situações de crise

Ideia-chave: A paternidade transforma. Ser pai, estar pai, lembrar do pai, tudo isso pode despertar um novo modo de viver a masculinidade. Ao reconhecer suas emoções e responsabilidades, o homem amplia sua capacidade de amar, proteger e transformar.

Materiais: Aparelho eletrônico para reproduzir a música, caixa de som bluetooth, cópias da letra de música indicada para a dinâmica, folhas A4, canetas de escrever, tesoura, fita adesiva larga, impressão de frases indicadas para a dinâmica.

■ PASSOS DO ENCONTRO

Passo 1 ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

Receber os participantes. Retomar brevemente os temas anteriores e a importância do grupo como espaço de elaboração das vivências.

Passo 2 DINÂMICA "O EXERCÍCIO DA PATERNIDADE"

Esta dinâmica explora os sentidos e o exercício da paternidade. Fixe tiras de papel com perguntas aleatoriamente embaixo das cadeiras dos participantes. Cada pessoa localiza a sua pergunta e compartilha sua interpretação, iniciando uma conversa em grupo. A cada resposta, o mediador estimula o diálogo coletivo, estimulando exemplos e convidando os demais a contribuírem com suas percepções.

Perguntas utilizadas na dinâmica:

- O que você entende por paternidade?
- De que formas se dá o exercício da paternidade?
- Como a paternidade pode mobilizar durante uma emergência?
- Houve mudança na sua percepção sobre o que a paternidade representa diante de situações de emergências?
- Qual é a relação que você faz entre o exercício do cuidado, a paternidade e o paternar?

Passo 3 DINÂMICA “VOZES QUE ENCANTAM ATRAVÉS DA MÚSICA”

Sugestão de Música: Pai, Fábio Junior. Em roda, a música é tocada de modo que todos possam ouvi-la bem. Em seguida, faz-se um convite para que cada participante escolha uma palavra ou estrofe da canção e comente o motivo da escolha.

Passo 4 MOMENTO DE ENCERRAMENTO

Conduzir conforme orientações do Encontro 1.

Passo 5 INTRODUÇÃO AO PRÓXIMO ENCONTRO

Versão pós-emergência – Reconstrução

Próximo Encontro: Conversa sobre os aprendizados sobre nós e sobre os outros.

- Como as relações de gênero impactam o modo como homens e mulheres vivem uma emergência?

Versão preventiva – Resiliência

Próximo encontro: Conversa sobre os aprendizados sobre nós e sobre os outros.

- O que podemos aprender e transformar para que todos e todas possam viver com mais respeito e cuidado?

Será que eu teria essa abertura para falar sobre questões tão pessoais se não fosse com vocês?
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)

Ser pai é satisfação.
(Voz do Vozes, Estrela)

A paternidade é uma ação de orientação em que o pai acaba sendo a referência.
(Voz do Vozes, Estrela)

Com afeto o homem começa a progredir, é importante dar e receber.
(Voz do Vozes, Canoas)

■ ENCONTRO 7: DE VOZ EM VOZ, A MUDANÇA

*A vida é pra quem sabe viver
Procure aprender a arte
Pra quando apanhar não se abater
Ganhar e perder faz parte
Levante a cabeça, amigo, a vida
não é tão ruim
No mundo a gente perde
Mas nem sempre o jogo é assim
Pra tudo tem um jeito
E se não teve jeito, ainda
Não chegou ao fim.
(Xande de Pilares)*

Objetivo geral: Refletir sobre os aprendizados construídos ao longo dos encontros e sobre os caminhos possíveis a partir deles. Avaliar os impactos do grupo nas percepções dos participantes sobre masculinidades, cuidado, autocuidado, paternidade e explorar o tema da equidade de gênero. Estimular que cada homem reconheça sua própria transformação e se sinta parte de uma construção coletiva com potência de continuidade.

Ideia-chave: Encerrar é também recomeçar. A experiência vivida em grupo deixa marcas, em cada homem e em cada vínculo criado. A mudança possível começa na prática cotidiana. Ter voz é também ter vez.

Materiais: Aparelho eletrônico para reproduzir a música, caixa de som bluetooth, cópias da letra de música indicada para a dinâmica, folhas.

■ PASSOS DO ENCONTRO

Passo 1 ACOLHIMENTO E FECHAMENTO

Receber os participantes com acolhimento, lembrando brevemente o percurso trilhado até aqui. Sinalizar que este é um momento de celebração.

Passo 2 CONVERSA SOBRE GÊNERO E EQUIDADE

Abrir espaço para escutar como os participantes compreendem a equidade de gênero após o percurso do grupo. Conduzir a conversa com perguntas como:

- O que mudou no seu olhar sobre o papel dos homens e das mulheres?
- Como as desigualdades de gênero aparecem em sua vida ou comunidade?
 - Como podemos construir relações mais respeitosas e equilibradas?

Passo 3 VOZES DOS APRENDIZADOS

Convidar os homens a compartilharem os principais aprendizados ao longo dos encontros. O que descobriram sobre si? O que pretendem levar para a vida? Retomar os temas do cuidado, autocuidado, paternidade e masculinidades, perguntando como esses temas passaram a ser vistos após a vivência no grupo. Convidar os participantes a darem exemplos de pequenas ou grandes mudanças.

Passo 3 SERVIÇOS DE APOIO E NOVOS SENTIDOS:

Estimular falas sobre a importância dos serviços de acolhimento, especialmente os voltados para o público masculino. Refletir sobre como esses espaços podem ser valorizados, acessados e transformadores.

Passo 3 DINÂMICA “VOZES QUE ENCANTAM ATRAVÉS DA MÚSICA”

Sugestão de Música: *Clareou*, Xande de Pilares. Em roda, a música é tocada de modo que todos possam ouvi-la bem. Em seguida, faz-se um convite para que cada participante escolha uma palavra ou estrofe da canção e comente o motivo da escolha.

Passo 4 ENCERRAMENTO

Avaliação final do grupo e encerramento simbólico. Caso possível, entregar o brinde, presente numa confraternização coletiva. Finalizar com roda de agradecimentos e reconhecimento mútuo.



Eu valorizo o diálogo, conversar me ajuda muito a
pensar e fazer a coisa certa.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)

Não é só as mulheres que sofrem, os homens também sofrem.
(Voz do Vozes, Estrela)



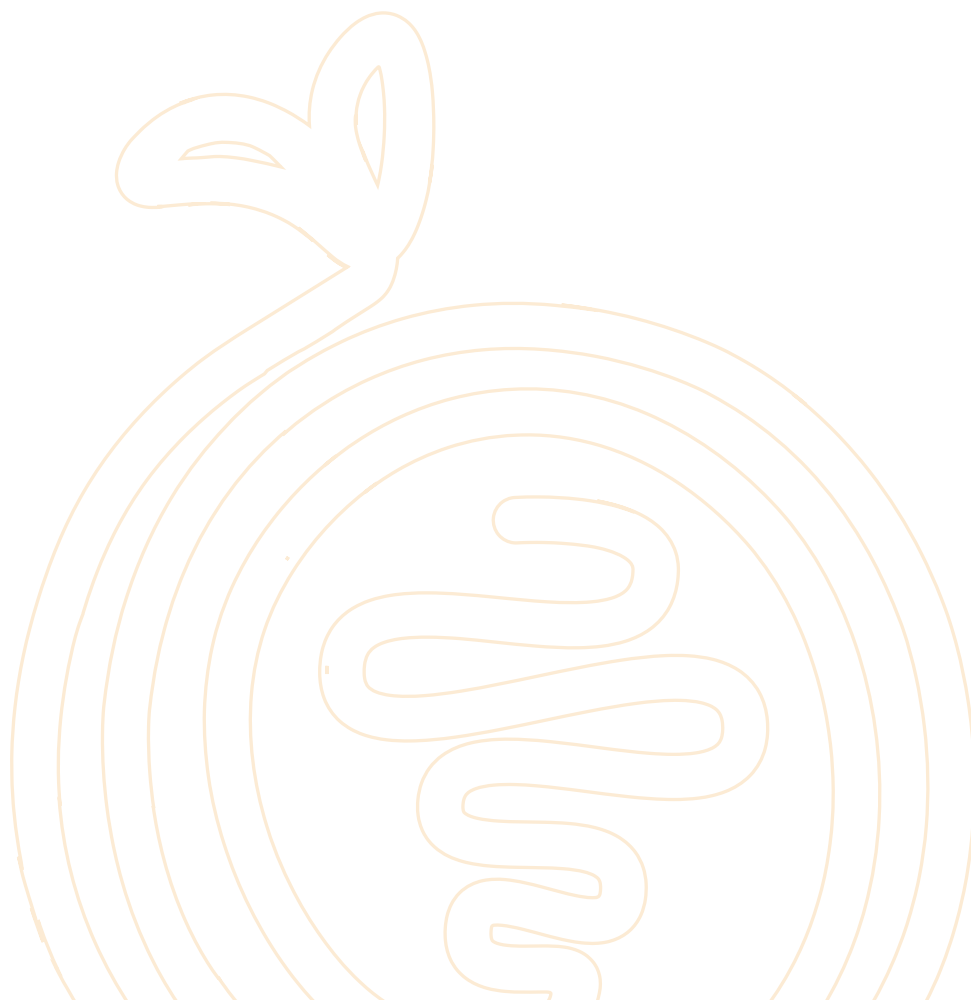
A violência é o resultado de acumular demandas
e sobrecarga. O diálogo resolve, a violência não.
(Voz do Vozes, Canoas)

A – AVALIAÇÃO

A Avaliação no **Programa V** é, antes de tudo, um ato de cuidado. Ela reforça a escuta, a devolutiva ética e o reconhecimento de que cada percurso é único, que cada homem deixa marcas tanto quanto leva algo com ele. Essa etapa é compreendida como parte ativa de todo o processo, fazendo convergir os usos dos instrumentos com cada gesto de escuta, que amplia a noção de indicadores de impacto e mensuração de resultados. Avaliar é reconhecer a todo momento o caminho percorrido pelos homens, pelos mediadores e pelas redes, e produzir sentido sobre o impacto objetivo, subjetivo e coletivo da experiência.

Avaliar também envolve reconhecer que o impacto é sempre multifacetado e plural, quantitativo e qualitativo, subjetivo e coletivo, imediato e estrutural, visível e invisível.

Embora a etapa de avaliação do **Programa V** seja única e condicionada às realidades dos territórios em que será implementado, esse histórico de impacto semeado pelo Projeto constitui-se como referência para se confirmar, de antemão, o potencial transformador, direto e indireto, nas vidas de muitos homens, suas famílias e comunidades, além de qualificar as políticas públicas voltadas aos homens.



AS DIMENSÕES DE IMPACTO DO VOZES DOS HOMENS

IMPACTO INSTITUCIONAL E PROGRAMÁTICO

O Projeto construiu a base conceitual e metodológica do Programa V, incorporando o ciclo SEPA, articulando os programas P e H do Instituto PROMUNDO e inaugurando novas possibilidades de atuação intersetorial com homens em emergências.

IMPACTO SIMBÓLICO E SUBJETIVO

Reflete-se na resignificação de valores, no despertar de reflexões sobre masculinidades, no fortalecimento de vínculos comunitários e na abertura de espaços de escuta para homens em situação de vulnerabilidade. Esses efeitos, ainda que intangíveis, são os mais duradouros e transformadores. Parte deles estão ilustrados ao longo do Guia nos depoimentos pessoais Voz do Vozes.

IMPACTO DIRETO (QUANTITATIVO)

Inclui os 80 homens participantes, além de seus círculos familiares mais próximos, esposas, filhos, companheiras e ex-companheiras, totalizando cerca de 342 pessoas diretamente alcançadas.

IMPACTO INDIRETO (COMUNITÁRIO)

Abrange as equipes profissionais sensibilizadas, as ações de replicação espontânea (como os Cinedebates do documentário Vozes dos Homens pela Vida, promovidos pelo Clube do Bolinha na Universidade Univates e para a comunidade do município), o uso público das informações em estratégias locais e políticas públicas, e os desdobramentos em rede nos quatro municípios envolvidos. Estima-se que o alcance indireto supere 5 mil pessoas.

IMPACTO AMPLIADO (COMUNICACIONAL)

Refere-se à circulação do material de divulgação do Projeto, dos eventos de lançamento e encerramento em cada município, das matérias, entrevistas e demais conteúdos produzidos. Apenas o documentário contabiliza mais de 17 mil visualizações até o momento.

Do ponto de vista instrumental, sugerimos que no **Programa V** os gestores e mediadores realizem a avaliação da dinamização da tecnologia social utilizando instrumentos de cunho qualitativo e/ou quantitativo, adaptados ao contexto local e aos perfis dos participantes. Confira os instrumentos a seguir.

INSTRUMENTOS SUGERIDOS

■ FORMULÁRIO DE DADOS DE PERFIL

Aplicado no início do ciclo (Formulário I), coleta informações básicas dos participantes (nome, idade, escolaridade, gênero, ocupação, etnia, local de moradia, entre outros). Além de compor o perfil do público, esses dados ajudam a compreender os cruzamentos sociais e subjetivos que marcam as vivências dos homens nos territórios.



O homem precisa superar o sentimento de vergonha para poder receber ajuda.
(Voz do Vozes, Estrela)

■ FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA INICIAL

Documento estruturado (individual) com perguntas abertas sobre o contexto de cada participante e as expectativas em relação à participação no Programa. Sugere-se poucas perguntas e simples, para atender perfis distintos e pessoas em situação de analfabetismo.

Como você se sente neste momento?

Quais são suas principais dificuldades hoje?

Quais são suas expectativas em relação ao Programa?

O que motivou você a participar?

Como você percebe o papel dos homens em situações de emergência?



Conversar em grupo ajuda a aliviar a dor, ajuda a ser ajudado.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)

REGISTRO DE DIÁRIO DE CAMPO DOS MEDIADORES

Documento livre e reflexivo, no qual os mediadores anotam percepções ao longo dos encontros: clima do grupo, reações a temas, resistências, emergências emocionais, momentos de abertura ou silêncio. É um instrumento sensível de análise de processo.



Os nossos encontros estão mexendo comigo, positivamente.
(Voz do Vozes, Canoas)

Depois de vir nas reuniões lembro das atividades ao longo da semana.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)



RODA DE ENCERRAMENTO COM ESCUTA AVALIATIVA

Essa ação está prevista no roteiro do Encontro 7 dos Grupos Reflexivos, uma roda de conversa em que os participantes compartilham o que mudou, o que tocou, o que permanece.



A partir do Projeto estou dando maior valor aos serviços.
(Voz do Vozes, Cruzeiro do Sul)

FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA FINAL

Permite aos participantes expressarem seu contexto atual, como se sentiram, o que perceberam como mais importante, sugestões, e impactos percebidos, com perguntas simples do tipo:

O que mudou para você desde o início do Programa?

O que você leva como aprendizado dessa experiência?

Teve algum momento que marcou você? Qual?

Como você se sentiu participando dos encontros?

O que gostaria que fosse diferente ou melhor?

Que mensagem você deixaria para outros homens que poderão participar no futuro?



Vou sair uma pessoa completamente diferente, saíram as
travas que a vida me ensinou a ter.
(Voz do Vozes, Estrela)

O Projeto abriu minha mente e está fazendo
a diferença na minha vida.
(Voz do Vozes, Canoas)



SEÇÃO 6.

**CONSTRUA SEU
PLANO DE AÇÃO**



Toda metodologia se torna concreta quando é colocada em movimento. Planejar é uma forma de visualizar o percurso e garantir que ele aconteça com corresponsabilidade e intencionalidade.

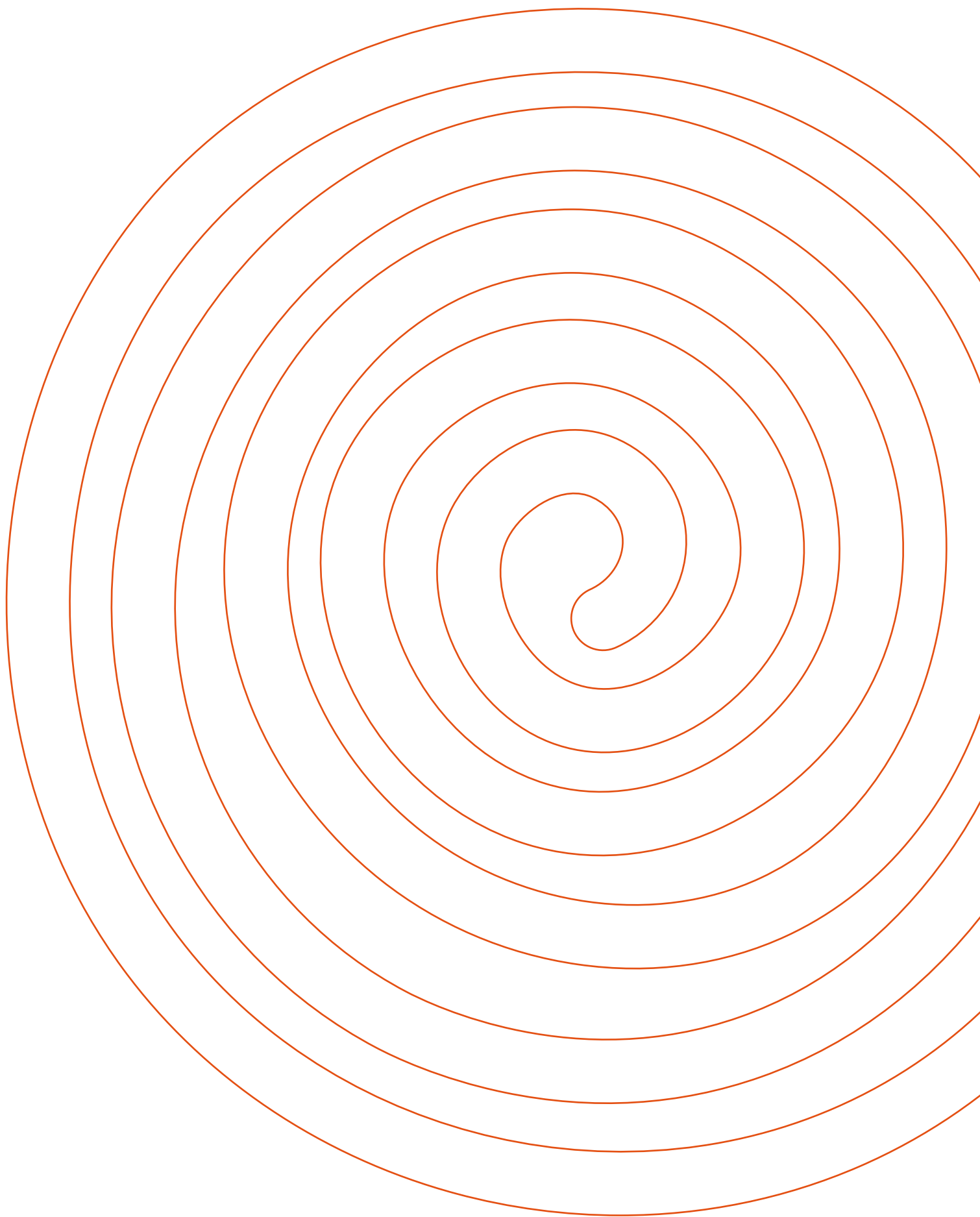
Cada etapa da **SEPA** pode ser desdobrada em atividades concretas, articuladas ao tempo, aos recursos, aos desafios e às soluções possíveis.

Por isso, esta seção oferece um quadro, um modelo prático e visualizável, que pode ser utilizado de forma inspiracional por equipes locais, para planejar e adaptar a implementação do **Programa V** às suas realidades.

Este plano é um ponto de partida, uma ferramenta que ajuda a construir uma direção comum, colaborativa e orientada a um impacto transformador.

MODELO DE PLANO DE AÇÃO

Etapa	Atividades	Prazo	Responsabilidade	Recursos Necessários	Indicadores de Sucesso	Desafios	Soluções Propostas
Sensibilização	Campanha informativa institucional, reuniões iniciais, materiais educativos	1 mês	Equipe de formação de profissionais	Materiais gráficos, canais de divulgação Local para encontros	Alcance da campanha, nível de compreensão	Baixa adesão inicial	Ajustar mensagens, investir em divulgação
Engajamento	Eventos participativos, incentivos, canais de diálogo com as famílias e comunidade	2 meses	Mobilizadores familiares e comunitários	Infraestrutura para eventos, orçamento para incentivos	Número de participantes, adesão à iniciativa	Dificuldade na mobilização	Criar incentivos, usar influenciadores locais
Participação	Implementação de ações educativas, execução de sessões previstas	2 meses	Equipes de mediadores	Recursos logísticos, treinamentos	Efetividade das ações, feedback dos envolvidos	Resistência às mudanças	Oferecer suporte, evidenciar benefícios
Avaliação	Coleta de dados, análise dos resultados, relatórios de impacto	2 meses	Comitê de avaliação	Ferramentas de análise, equipe especializada	Indicadores de desempenho, ajustes necessários	Dados insuficientes para análise	Melhorar coleta de informações, diversificar métodos





VOZES EM SEMENTES

*O fato é que, o vivido,
Fica vívido.
É o que aconteceu.
É o que acontece.
É o que está acontecendo.
É o que continuará
A acontecer.*

*A experiência nos abrigos.
Em especial, no abrigo
CHA Esperança.*

E, também, com as vozes dos homens.

*Realmente, a minha consciência dos espaços,
do valor, das responsabilidades da voz masculina, nasceu.
Mais, renasceu, desde os encontros e atividades do PROMUNDO,
através das vozes dos homens.*

Minha consciência está desperta.

Semana passada, participei do Dia Nacional do Desafio Físico.

*Meus olhares críticos, foram muito enriquecidos desde as aprendizagens, geradas
no convívio com a vozes dos homens.*

Grato.

Sempre, grato!

Pra sempre, grato!!!

(Voz do Vozes, Canoas)

REFERÊNCIAS UTILIZADAS E CONSULTADAS



ACOSTA, Fernando; BARKER, Gary. *Homens, violencia de genero e saude sexual e reprodutiva: um estudo sobre homens no Rio de Janeiro/Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto PROMUNDO/NOOS, 2003.

BRASIL. Ministerio do Desenvolvimento Regional. *Plano Nacional de Protecao e Defesa Civil 2024.2034*. Brasilia: MDR, 2024. Disponivel em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br>. Acesso em: 5 jan. 2025.

ELDIARIOAR. *Del privilegio a la subjetividad: como abordar las masculinidades lejos del punitivismo y con foco en la reflexion (escrita por Soledad Bavio)*. Buenos Aires, 1 maio 2025. Disponivel em: https://www.eldiarioar.com/sociedad/privilegio-subjetividad-abordar-masculinidades-lejos-punitivismo-foco-reflexion_1_12254442.html. Acesso em: 17 jun. 2025

EIRD - ESTRATEGIA INTERNACIONAL PARA REDUCAO DE DESASTRES. *Relatorio anual 2011*. Genebra: ONU, 2012. Disponivel em: https://www.unisdr.org/files/27627_ar2011v2.pdf. Acesso em: 5 jan. 2025.

FREITAS, Carlos Machado de; MAZOTO, Maira Lopes; ROCHA, Vania da. *Guia de preparacao e respostas do setor saude aos desastres*. Rio de Janeiro: Fiocruz; Secretaria de Vigilancia em Saude, 2018.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Situacao nos municipios. SOS Enchentes*. Disponivel em: <https://sosenchentes.rs.gov.br/situacao-nos-municipios>. Acesso em: 5 jan. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. *Seminario aborda primeira infancia, masculinidades, desigualdade de genero, paternidades e pre-natal do parceiro*. Secretaria da Saude do Estado do Rio Grande do Sul, 12 mai. 2025. Disponivel em: <https://saude.rs.gov.br/seminario-aborda-primeira-infancia-masculinidades-desigualdade-de-genero-paternidades-e-pre-natal-do-parceiro>. Acesso em: 17 jun. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA (IPEA); FORUM BRASILEIRO DE SEGURANCA PUBLICA (FBSP). *Atlas da violencia 2025*. Brasilia: IPEA; Sao Paulo: FBSP, 2025.

LARROSABONDIA, Jorge. *Notas sobre a experiencia e o saber de experiencia*. Revista Brasileira de Educacao, Rio de Janeiro, v. 19, p. 10.17, 2002. Disponivel em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MINISTERIO DA SAUDE (Brasil). *Emergencias em Foco: Ep. 1 | Saude mental e atencao psicossocial em desastres [video]*. Canal Ministerio da Saude, YouTube. Disponivel em: <https://youtu.be/2pyc1jSy-zk>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MINISTERIO DA SAUDE (Brasil). *Emergencias em Foco*: Ep. 2 | Reacoes Esperadas [video]. Canal Ministerio da Saude, YouTube. Disponivel em: <https://youtu.be/WXxbVHI4P8I>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MINISTERIO DA SAUDE (Brasil). *Emergencias em Foco*: Ep. 3 | O luto em desastres [video]. Canal Ministerio da Saude, YouTube. Disponivel em: <https://youtu.be/BEKDalUnVyU>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MORIN, Edgar. *O Metodo 1: a natureza da natureza*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
NA. RVAEZ, Gonzalo; LAVELL, Allan; ORTEGA, Jose. *Transformando o cenario de risco em novo cenario pos-desastre*. In: LAVELL, Allan et al. *Gestao de riscos e desastres: uma visao critica*. Bogota: LA RED, 2009.

NOAL, Debora. *Capacitacao desastres* [video]. SUStentaPICS. Disponivel em: <https://youtu.be/1vpJp1J2IEA>. Acesso em: 24 maio 2024.

ONU. *Marco de Sendai para a Reducao do Risco de Desastres 2015.2030*. Genebra: UNDRR, 2015. Traducaao e adaptacao: Defesa Civil RS. Disponivel em: <https://defesacivil.rs.gov.br>. Acesso em: 5 jan. 2025.

PLANO NACIONAL DA DEFESA CIVIL. *Plano Nacional da Defesa Civil 2024.2034*. Disponivel em: <https://doi.org/10.22201/iis.01882503p.1979.4.61711>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. *Walter Benjamin e a experiencia infantil: contribuicoes para a educacao infantil*. Revista Brasileira de Educacao, Rio de Janeiro, 2015. Disponivel em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL; EMATER/RS-ASCAR. *Impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024*. Porto Alegre: SDR, 2024. Disponivel em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202406/relatorio-sisperdas-evento-enchentes-em-maio-2024.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.

TOURAINÉ, Alain; MARTINEZ, Alejandra. *La voz y la mirada*. Revista Mexicana de Sociologia, Mexico, v. 41, n. 4, p. 1299.1315, 2024. Disponivel em: <https://doi.org/10.22201/iis.01882503p.1979.4.61711>. Acesso em: 5 jan. 2025.

ZERO HORA. *Quando quem deveria proteger e quem mata: o que esta por tras da violencia contra criancas no RS*. Zero Hora, Porto Alegre, 08 nov. 2024. Disponivel em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2024/11/quando-quem-deveria-protetger-e-quem-mata-o-que-esta-por-tras-da-violencia-contr-criancas-no-rs-cm38z3w0s01aq0152zb98wymy.html>. Acesso em: 4 jun. 2025.



PROGRAMA V

VOZES DOS HOMENS